

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
DEPARTAMENTO DE TURISMO**

VANESSA HOFFMANN CORREA

**O RELIGIOSO NO PARQUE ESTADUAL DO MONGE, NO MUNICÍPIO DA LAPA-
PR**

**PONTA GROSSA
2008**

VANESSA HOFFMANN CORREA

**O RELIGIOSO NO PARQUE ESTADUAL DO MONGE, NO MUNICÍPIO DA LAPA-
PR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado para a obtenção do grau de
Bacharel em Turismo da Universidade
Estadual de Ponta Grossa, Setor de
Ciências Humanas, Letras e Artes.

Orientador: Prof. Ms. Carlos Alberto Maio

**PONTA GROSSA
2008**

Aos meus pais Antonio e Eliane, pelo eterno incentivo.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me deu força e inspiração para superar as dificuldades.

Aos meus pais que sempre acreditaram em mim e possibilitaram meu ingresso na universidade.

Às minhas irmãs Ana Barbara, Letícia e Adriana pelo apoio durante a execução do trabalho

Ao meu orientador Mestre Carlos Alberto Maio, pelo saber compartilhado.

Aos meus colegas, em especial Ângela, Ellen, Karen e Karine, que acompanharam este longo caminhar.

A todos que de alguma maneira contribuíram para a execução deste trabalho.

*Há homens que lutam um dia e são bons.
Há outros que lutam um ano e são melhores.
Há os que lutam muitos anos e são muito bons.
Porém, há os que lutam toda a vida.
Esses são os imprescindíveis."*

Bertolt Brecht.

RESUMO

O presente trabalho foi desenvolvido com o objetivo de analisar o turismo religioso no Parque Estadual do Monge no município da Lapa, Paraná. A crença em “São” João Maria ainda é muito forte dentre as pessoas mais simples. Sendo assim as romarias para a Gruta do Monge ainda são muito freqüentes. Apesar disso, boa parte desses “romeiros” vai até lá em busca de lazer e não pelo misticismo que cerca o local. Os impactos ambientais no parque são visíveis, uma vez que a atividade turística no local é massiva e desordenada, a bica está contaminada, as rochas calcárias estão degradadas, sem falar na degradação social lá existente, visto que o local é ponto de prostituição. Com isso chega-se a conclusão de que o Plano de Manejo do Parque precisa ser implantado, além disso o local necessita de visitas guiadas por condutores locais que orientem os visitantes acerca da história que cerca o local.

Palavras-chave: Turismo cultural. Turismo religioso. Monge João Maria

LISTA DE FIGURAS

MAPA 1 – MAPA DA LAPA.....	17
MAPA 2 – ACESSOS.....	19
FOTO 1 - FACHADA DA LAPINHA CLÍNICA E SPA.....	20
FOTO 2 - PRAÇA GENERAL CARNEIRO.....	22
FOTO 3 - IGREJA MATRIZ DE SANTO ANTONIO.....	23
FOTO 4 - FACHADA DO THEATRO SÃO JOÃO.....	24
FOTO 5 - PANTEON DOS HEROIS.....	25
FOTO 7 - CASA LACERDA.....	26
FOTO 8 - CASA DOS CAVALINHOS.....	28
FOTO 9 - INTERIOR DA CASA DOS CAVALINHOS.....	29
FOTO 10 - PRÉDIO DA PREFEITURA MUNICIPAL.....	31
FOTO 11 - MEMORIAL NEY BRAGA.....	33
FOTO 12 - MUSEU HISTÓRICO DA LAPA.....	34
FOTO 13 - CASA VERMELHA.....	35
FOTO 14 - CASA DE CÂMARA E CADEIA.....	37
FOTO 15 - SANTUÁRIO DIOCESANO DE SÃO BENEDITO.....	39
FOTO 16 - CRISTO REDENTOR.....	40
FOTO 17 - JOÃO MARIA DE AGOSTINIS E JOSÉ MARIA DE AGOSTINHO.....	43
FOTO 18 - JOÃO MARIA DE JESUS.....	43
MAPA 3 - LOCALIZAÇÃO DO PARQUE ESTADUAL DO MONGE.....	53

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 LAPA: CONTEXTO HISTÓRICO, SOCIAL E ECONÔMICO	11
1.1 OS PRIMÓRDIOS.....	11
1.2 OS IMIGRANTES EUROPEUS	13
1.3 SÉCULOS XX E XXI.....	15
2 ATRATIVOS CULTURAIS DO MUNICÍPIO DA LAPA.....	21
3 OS MONGES.....	41
4 TURISMO RELIGIOSO NO PARQUE ESTADUAL DO MONGE – LAPA.....	48
CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
REFERÊNCIAS.....	59
APÊNDICE 1 - AUTORIZAÇÃO SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TURISMO – PREFEITURA MUNICIPAL DA LAPA.....	62
APÊNDICE 2 – ROTEIRO UTILIZADO PARA AS ENTREVISTAS COM O SECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TURISMO E COM A DIRETORA DE TURISMO	63
APÊNDICE 3 – AUTORIZAÇÃO DA PARÓQUIA SANTO ANTÔNIO DA LAPA	64
APÊNDICE 4 – ROTEIRO UTILIZADO PARA AS ENTREVISTAS COM REPRESENTANTE DA IGREJA CATÓLICA.....	65
APÊNDICE 5 – ROTEIRO UTILIZADO PARA AS ENTREVISTAS COM VISITANTES DO PARQUE ESTADUAL DO MONGE	67
ANEXO 1 – LENDAS REFERENTES AO MONGE	68
ANEXO 2 – ORAÇÕES ENSINADAS PELO MONGE	73

INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve como objetivo o turismo religioso no Parque Estadual do Monge, e apontar as possíveis soluções para o resgate das tradições que cercam o local. Também foi feito um levantamento dos atrativos histórico culturais que município da Lapa possui. Pois pretende-se estimular os visitantes do Parque Estadual a conhecer os patrimônios tombados que a cidade possui.

Os problemas enfocados foram acerca dos impactos que o turismo religioso massivo¹ está causando ao Parque Estadual do Monge; a contribuição do estudo sobre o Parque para o turismo na cidade da Lapa; e sobre o valor que o resgate das tradições que cercam o local agregará ao turismo na Gruta do Monge.

O projeto utilizou como metodologia a pesquisa qualitativa envolvendo o estudo de caso do turismo religioso no Parque Estadual do Monge.

Para o desenvolvimento deste estudo foi realizado o embasamento teórico acerca do município da Lapa, seus patrimônios culturais edificados, turismo cultural, em especial o turismo religioso, os monges e sobre o Parque Estadual do Monge, também o levantamento de fontes bibliográficas, documentais e iconográficas. Além de visitas ao Parque Estadual do Monge para análise da realidade local, em particular, dos espaços destinados a visitação pública e à prática da atividade religiosa.

O trabalho está estruturado em 4 capítulos. No primeiro buscou-se contextualizar o município da Lapa, sua história, sua população, sua economia, e o município enquanto atrativo turismo cultural. Já no segundo capítulo foram apresentados alguns dos atrativos culturais que a cidade possui, apresentando um

¹ Entenda-se aqui turismo massivo como o turismo que destrói o objeto de visitação, e não o turismo que movimenta grande número de pessoas

breve histórico desses patrimônios. No terceiro capítulo ocorre a contextualização acerca dos monges, quem foram, em que época surgiram, as tradições que cercam as histórias acerca dos mesmos. No quarto e último capítulo foi apresentado o Parque Estadual do Monge, as manifestações religiosas lá encontradas, a atual situação do Parque, e as entrevistas realizadas.

1 LAPA: CONTEXTO HISTÓRICO, SOCIAL E ECONÔMICO

“Todos cantam sua Terra
Também vou cantar a minha...”

(Gonçalves Dias)

1.1 OS PRIMÓRDIOS

“A Lapa ouviu dois sons diferentes que marcaram o compasso da sua história: Há mais de 200 anos o toque do berrante, no ritmo das tropeadas rasgava nossos caminhos para conseguir progresso, - há 100 anos o rouco som da metralha, o sibilar das balas zuniam aos ouvidos daqueles que aqui ajudaram, de uma maneira ou outra, a escrever a página de nossa história, heróica, mas tingida com a cor rubra dos que tombaram”.

(Lia Tereza Campanholo Mendes in: MILCZEWSKI, Iara Scandelari. **O Cerco da Lapa**. Lapa: Autêntica, 1994)

Segundo Vale (1999), a cidade da Lapa, Paraná, surgiu a partir de uma pequena povoação localizada no percurso Viamão, no estado do Rio Grande do Sul, a Sorocaba, em São Paulo. Esse pouso tinha o nome de Capão Alto, e foi onde a capitania de São Paulo criou um registro para a cobrança de pedágio do gado que trafegava à beira do Rio Iguaçu. Por isso a região também era chamada de “País dos Tropeiros”.

GEMIN (2006, p. 3) afirma que:

o caminho do Viamão na direção Norte-Sul era longo e demorado, tornando-se necessárias as invernadas de descanso e engorda dos animais, que se fazia nos Campos Gerais. Este foi um dos motivos que valorizou muito esta região no conjunto da economia tropeira.

Conforme Cardoso (1974) os primeiros moradores que se tem registro foram **João Pereira Braga** e sua mulher **Josépha Gonçalves da Silva**. Sendo que os primeiros moradores dedicaram-se às atividades agrícolas, o que contribuiu para o desenvolvimento da localidade. Em consequência, o antigo pouso de Capão Alto, em meados do século XVIII, já contava com regular número de habitantes. A existência de uma pequena Capela sob a invocação de Nossa

Senhora do Capão Alto, erigida pelos Padres Carmelitas do Tamanduá, já demonstrava o fervor religioso desses primeiros povoadores, e que teve por primeiro vigário o padre João da Silva Reis, filho do primeiro casal que chegou à localidade.

em consequência, o antigo pouso de Capão Alto, em meados do século XVII, já contava com regular número de habitantes, possuía uma capelinha sob a invocação de Nossa Senhora do Capão Alto, erguida pelos padres carmelitas do Tamanduá e que teve por primeiro vigário o reverendo João da Silva Reis, filho do primeiro casal que ali aportou. (CARDOSO, 1974, p. 3)

No ano de 1769 a povoação foi elevada a Freguesia, tendo como padroeiro Santo Antônio, e por isso denominada Freguesia de Santo Antonio, e no início do século XIX foi edificado o prédio que deveria servir de Câmara e Cadeia. Com isso a Freguesia pode ser elevada a Vila. A povoação tomou então a denominação de “Vila Nova do Príncipe de Santo Antônio da Lapa”.

Segundo Vale (1999) em 30 de maio de 1870, Vila Nova do Príncipe foi elevada à cabeça de Comarca, deixando assim, de ser termo judiciário de Curitiba. A instalação da Nova Comarca ocorreu em 11 de junho de 1871, pelo seu primeiro Juiz de Direito, Dr. Antônio Cândido Ferreira de Abreu. Em 7 de março de 1872, pela Lei Provincial nº 293, a Vila recebeu foros de cidade, passando a denominar-se cidade da **Lapa**, nome por qual era conhecida a povoação desde o início de ocupação do local, mas que não era adotado oficialmente. A designação “Lapa” tem caráter quase permanente, pois o local onde os tropeiros se abrigavam para pernoitar era, etimologicamente, uma “lapa”, grande pedra em forma de abrigo, daí o lugar ficar conhecido como: pernoitar na “lapa”. Tanto que em 13 de junho de 1769, quando foi canonicamente elegida a freguesia, o título recebido foi “Santo Antonio da Lapa”, registrado no Primeiro Livro Tombo da Igreja Matriz.

Uma das provas escritas de que a região sempre foi conhecida como Lapa é o registro da extensão e limites da Freguesia, que está em documento

datado de 17 de junho de 1785, e faz parte Livro do Tombo nº1 da Paróquia de Santo Antonio da Lapa:

“Esta Freguesia da Lapa (assim denominada de huma lapa que lhe está vizinha) foi erecta a 13 de junho de 1769. o seo Orago he o snr. Santo Antonio, a quem se dedicou a sua Igreja Parochial. Começa o seo limite do Ribeirão chamado de Izabek Alz'q. está junto à Lagoa das Almas, e se divide da Freguesia de São José e termina na Estiva que está no meyo do Sertão q. se estende para a C^a das Lagoas. Da freg^a de Corytiba, a divide o Rio do Registro e dahi todo o terreno inculto q. vay até as serras do mar, lhe pertence. Eis aqui os seos limites assim na extensão como na circunferencia; Delles está de posse desde a sua erecção...”

Lapa, aos 17 de junho de 1785”.²

1.2 Os Imigrantes Europeus

A chegada de imigrantes no século XIX no Paraná veio mudar o cenário econômico paranaense. Segundo Cardoso (1974), em 1829 chegaram ao Paraná os primeiros imigrantes alemães, estes se estabeleceram na antiga Estrada da Mata, dando início à fundação do Senhor Bom Jesus do Rio Negro, núcleo colonial que contribuiu para o desenvolvimento do Paraná. Por meio do cultivo de produtos agrícolas que eram comercializados nos centros urbanos emergentes.

A vinda de imigrantes alemães para o Brasil está associada ao contexto histórico da Europa, isto porque durante o governo de Catarina II, da Rússia, que era de origem germânica, foi promovido o desenvolvimento da colonização alemã às margens do rio Volga. Essa Czarina apoiou essa colonização, porém, em 1877, o novo Czar revogou as disposições de Catarina II, passando a oprimir os alemães com impostos e serviço militar obrigatório.

Dessa forma a população alemã do Volga, partiu com destino às terras brasileiras. E aqui chegando, esses colonos escolheram para seu

² LIVRO do Tombo, nº 1, Lapa. 1785-1882. Arquivo da Paróquia de Santo Antônio da Lapa, documento manuscrito. p. 2.

estabelecimento um lugar no planalto paranaense, nas proximidades da então Vila Nova do Príncipe.

Os núcleos coloniais fundados pelos alemães do Volga, no atual município da Lapa, foram denominados Mariental, Johannesdorf, Wirmond e outros. Esses núcleos progrediram rapidamente possibilitando o surgimento de diversos outros localizados no planalto paranaense. Cardoso (1974) informa que já em 1829, à época da fundação do núcleo alemão da Estrada da Mata, alguns imigrantes se estabeleceram na Vila Nova do Príncipe, dedicando-se aos trabalhos de construção da estrada, sendo que esse número foi aumentando gradativamente.

O patriarca da família alemã da Lapa foi Eugênio Westphalen, farmacêutico, natural de Berlim, que chegou ali em 1830. Considerado pelos seus conterrâneos um homem culto e trabalhador, que contribuiu para o desenvolvimento da vila.

A cidade da Lapa é conhecida no contexto paranaense pelos confrontos militares ocorridos no final do século XIX – a Revolução Federalista. No ano de 1894, parte do município foi invadida pelo exército federalista, oriundos do Rio Grande do Sul.

Segundo MILCZEWSKI (1994), os exércitos revolucionários, também conhecidos como maragatos, sob o comando de Gumercindo Saraiva, vitoriosos no do Rio Grande do Sul, depois de haverem conquistado grande parte do território catarinense, tencionavam apoderar-se das unidades legalistas, apossando-se de Curitiba.

Ainda segundo essa autora, em 15 de janeiro de 1894, apresentaram-se frente à cidade da Lapa, as tropas Federalistas, compostas por um efetivo de 1200 homens.

Iniciou-se o Cerco da Lapa, com a resistência das Forças Legais, conhecidos como pica-paus, sob o comando do General Antônio Ernesto Gomes Carneiro. Esse cerco estendeu-se até 11 de fevereiro culminando com a rendição das forças legalistas.

Esses fatos históricos são rememorados pela população lapeana com orgulho, tornando-se fator de identidade da população local. Os patrimônios históricos Casa Lacerda, Casa Vermelha, Casa de Câmara e Cadeia, Theatro São João, Pantheon dos Heroes, que resistiram Revolução Federalista, agregam valor cultural ao município atraindo visitantes de diversas localidades do Paraná e de outros estados.

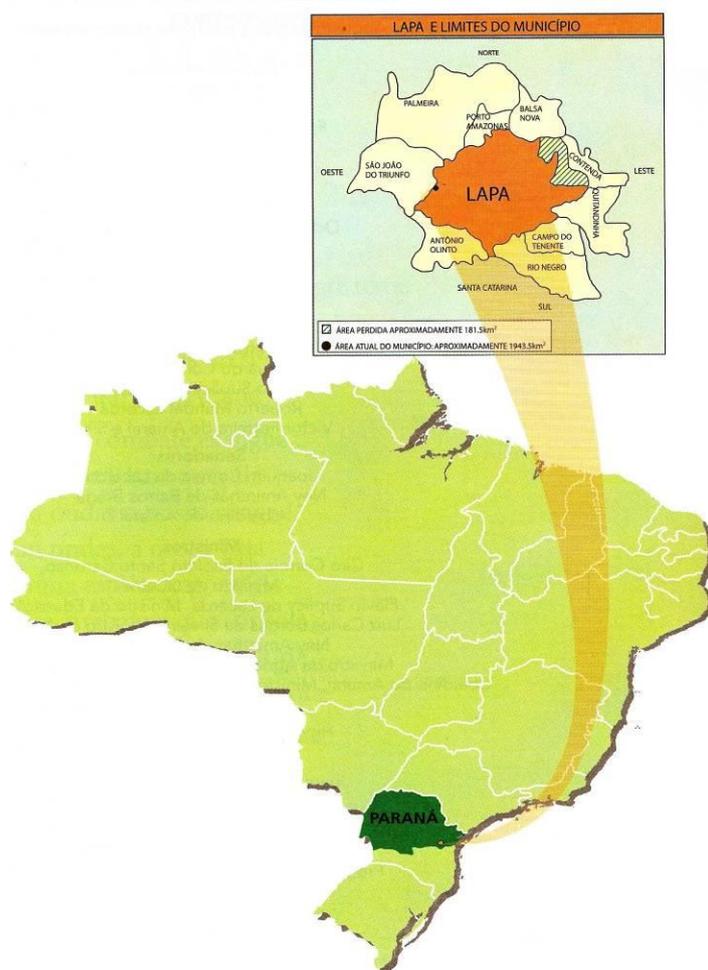
1.3 SÉCULOS XX E XXI

Até o final do século XIX o município da Lapa possuía uma extensão geográfica maior que a atual (2.093,59 Km², segundo a Prefeitura Municipal da Lapa).

Segundo o site da Prefeitura Municipal da Lapa, quando da criação do município de Rio Negro, os limites do município lapeano foram alterados, sendo que este perdeu a região compreendida entre os rios Várzea e Negro.

Depois do acordo que dirimiu as questões de limites entre os Estados do Paraná e Santa Catarina, ficando o município de Rio Negro com uma pequena área, foi ainda desmembrado do município da Lapa extenso território de 1000 quilômetros quadrados que foi incorporado ao município de Rio Negro.

Em 1955, o distrito de Contenda, uma de suas mais antigas colônias formada quase que exclusivamente por imigrantes poloneses, foi elevado à categoria de município, motivo por que a Lapa ainda uma vez desmembrada.



MAPA 1 – MAPA DA LAPA

Fonte: Cartilha Lapa: um passeio pela história

Segundo informações encontradas no site da Prefeitura Municipal, a Lapa possui 2.093,59 Km² de extensão e é o 5º maior município (em território) do Estado do Paraná. E a principal atividade econômica do município é a agricultura, com espaço para o desenvolvimento industrial e de atividades comerciais.

Acredita-se que atualmente a Lapa detém a maior área plantada de frutas de caroço do Paraná. Pêssego, ameixa e nectarina próprias para o abastecimento de empresas que fabricam doces, sucos, geléias e produtos afins. Além de contar ainda com a agricultura orgânica que em está desenvolvimento e ampliação de mercado

A pecuária também possui papel importante na economia da cidade. Segundo o site da prefeitura municipal “o Núcleo Leiteiro conhecido como Projeto de Assentamento, que desde 1991 é denominado "a Reforma Agrária que deu certo" é um pólo de excelência na produção de leite”. São encontrados na cidade rebanhos de gado de leite e de corte, avicultura de corte, suinocultura, ovinocultura e cabras de corte e leite.

Toda produção do município além de ajudar no abastecimento de Curitiba e da região metropolitana, serve às cooperativas de laticínios para produção de queijos, iogurtes e bebidas lácteas.

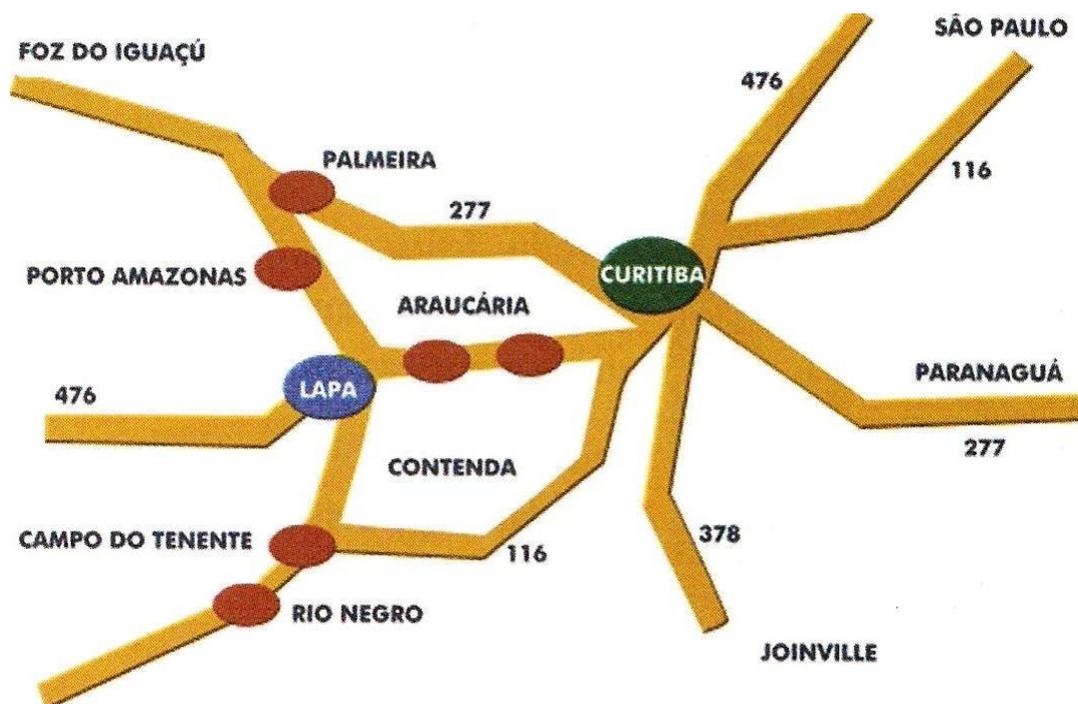
Também são encontradas na cidade indústrias. Sendo elas: extrativas de madeira, erva-mate, areia, produtos alimentícios (frangos) e indústrias de cerâmica, refratários, metalúrgica industrial.

O município da Lapa faz divisa com os seguintes municípios: Contenda, Quitandinha, Antonio Olinto, São João do Triunfo, Campo do Tenente, Rio Negro, Porto Amazonas e Balsa Nova.

A BR-476 que passa em meio à cidade é a principal Rota do Mercosul, ligando as regiões Sudoeste do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e países da América do Sul.

Segundo a Cartilha Lapa: um passeio pela história, o município encontra-se a 25°46'02” de latitude Sul e 49°10” de longitude oeste, e situa-se a 907

metros acima do nível do mar (na gruta do Monge essa altitude sobe para 1015 metros). Geograficamente o mesmo encontra-se na região sudeste do Estado do Paraná, Planalto Meridional, com clima subtropical/Mesotérmico Brando.



MAPA 2 – ACESSOS

Fonte: Cartilha Lapa: um passeio pela história.

Segundo informações encontradas no site da prefeitura municipal da cidade a população lapeana é de 41.838 habitantes³ (Censo IBGE 2000). Sendo 50,62% masculina e 43,38% feminina. Além disso, 57,53% da população vivem na área urbana do município enquanto 42,47% vivem na zona rural.

³ Informação retirada do site www.lapa.pr.gov.br/dados_rg2007.asp

Ainda segundo esse site, o número de eleitores da cidade é de 29,976 (71,65%). E o grau de alfabetização da população é de 92,30% dos habitantes.

O turismo no município da lapa pode ser encontrado nos seguintes segmentos: Turismo rural, turismo religioso e turismo cultural. O município também conta com um potencial inexplorado para o turismo em áreas naturais de maneira mais ampla.

Com relação ao turismo rural é possível encontrar hotéis fazenda de boa qualidade no interior do municio. Muitas dessas fazendas preservam construções e utensílios da época da fundação da cidade. Isso sem falar na Lapinha Clínica e SPA, que segundo o Guia 4 Rodas é um dos melhores SPA do país.



FOTO 1 - FACHADA DA LAPINHA CLÍNICA E SPA

Fonte: Acervo Lapinha Clínica e SPA

SEGALA (2003), afirma que:

o turismo cultural é motivado pela busca de informações, de novos conhecimentos, de interação com outras pessoas, comunidades e lugares, da curiosidade cultural, dos costumes, da tradição e da identidade cultural. Esta atividade turística tem como fundamento o elo entre o passado e o presente, o contato e a convivência com o legado cultural, com tradições que foram influenciadas pela dinâmica do tempo, mas que permaneceram; com as formas expressivas reveladoras do ser e fazer de cada comunidade.

Ainda segundo Segala, “o turismo cultural abre perspectivas para a valorização e revitalização do patrimônio”, que é o que encontramos no centro histórico da Lapa, onde 14 quarteirões (235 lotes) são protegidos por tombamento federal – Processo nº. 1309 -T-90, aprovado pelo Conselho do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em reunião de 2 de outubro de 1992. Homologado em 1998 – e, ou, estadual – Processo nº. 01/89, Inscrição nº. 94, Livro do Tombo Histórico. Datado de 26 de Junho de 1989⁴.

Com relação ao turismo religioso Pinto afirma que existe uma peregrinação expressiva no alto da Lapa (onde se situa o Parque Estadual do Monge), onde “romeiros de diversas cidades visitam a Gruta de “São” João Maria em busca de conforto espiritual, solicitando através de orações a cura de doenças.”⁵ Apesar de não apoiar o culto a João Maria, a Paróquia de Santo Antonio da Lapa criou recentemente a Pastoral do Turismo para bem receber os romeiros que visitam as igrejas da cidade.

Os patrimônios tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (IPHAN), localizam-se no centro da cidade, sendo de fácil acesso, com isso o turismo cultural é muito difundido na cidade. Alguns desses patrimônios serão apresentados no próximo capítulo deste trabalho.

⁴ Informações retiradas do site www.patrimoniocultural.pr.gov.br. Acesso em: 15 jan. 2008

⁵ PINTO, R. B. X. **Atrações**. In: LAPA, Prefeitura Municipal. **Um passeio pela história**. [entre 2004 – 2007]. Lapa-Pr.

2 ATRATIVOS CULTURAIS DO MUNICÍPIO DA LAPA

As informações encontradas abaixo foram retiradas da cartilha, da revista Informação Lapa (nº5, Agosto/ Setembro 2001) e dos sites www.lapa.pr.gov.br e www.webhotel.com.br/parana/turismo/tc_lapa.htm.

1.4.5.1 Praça General Carneiro



FOTO 2 - PRAÇA GENERAL CARNEIRO

Fonte: Cartilha Lapa: um passeio pela história

Essa praça localiza-se na área central da cidade, Igreja Matriz de Santo Antonio e o Theatro São João, ela denominava-se “Praça das Laranjeiras” e foi renomeada em homenagem ao General que comandou as tropas republicanas no episódio do Cerco da Lapa.

1.4.5.2 Igreja Matriz de Santo Antonio

A Igreja localiza-se na Praça General Carneiro. Sua construção foi iniciada em 1769 e concluída em 1784. Várias imagens que se encontram em seu interior são de procedência europeia do início do século XIX. Santo Antonio de Lisboa é o padroeiro da Igreja e também da cidade.



FOTO 3 - IGREJA MATRIZ DE SANTO ANTONIO

Fonte: Cartilha Lapa: um passeio pela história

Durante o Cerco da Lapa, em 1894, foi utilizada como trincheira e jazigo aos combatentes. Por isso ficou presente no imaginário popular a presença de fantasmas no prédio.

Constitui o marco arquitetônico mais antigo da Lapa, tendo sido erigida pela mão-de-obra escrava e a construção em estilo colonial português feita em alvenaria de argila e pedras retiradas da Serra do Monge. Esta construção foi tombada em nível nacional pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em abril de 1938.

1.4.5.3 Theatro São João

O Theatro São João é uma obra arquitetônica datada de 1876, sendo construído por Francisco Therézio Porto Neto, primeiro engenheiro formado no Paraná. O Theatro São João foi visitado por D. Pedro II em 1880.

Em 1894, o teatro foi convertido em enfermaria durante a Revolução Federalista e após o “Cerco da Lapa”, tanto a Associação Literária Lapeana como o Theatro São João passaram por um período de decadência. Somente em 1933 foi arrendado por empresários locais que adaptaram o local a um cinema.



FOTO 4 - FACHADA DO THEATRO SÃO JOÃO

Fonte: Acervo da autora

Em 1950 o Theatro sofreu reforma que o descaracterizou, sendo instalada em suas dependências uma emissora de rádio da paróquia local, a Rádio Legendária, que ali permaneceu até 1975, quando o então Prefeito Dr. Sérgio Augusto Leoni adquiriu o imóvel, dando início à sua restauração, sendo reinaugurado em 5 de novembro de 1976.

Pela sua importância à cultura do Paraná, o Theatro São João foi tombado pelo governo estadual em 1969 e pelo Patrimônio Histórico Federal em 1984.

O Theatro São João possui capacidade para 212 espectadores. E é o último exemplo desse tipo de construção no Paraná a guardar suas formas características originais, estilo neoclássico, seguindo as tradições italianas da época.

1.4.5.4 Panteon dos Heróis



FOTO 5 - PANTEON DOS HEROIS

Fonte: Acervo da autora

O Panteon foi construído em 1944, por ocasião do cinquentenário do Cerco da Lapa. Localiza-se no Centro Histórico, na Praça José Lacerda.

Esta edificação é uma homenagem aos federalistas que lutaram na Revolução Federalista, 1894, no episódio denominado “Cerco da Lapa”.

No interior do Panteon estão os bustos de personalidades como General Carneiro, Dulcídio Pereira, Amintas de Barros e Joaquim Lacerda. Contém também placas indicando nomes e patentes de militares que tombaram durante o Cerco da Lapa.

1.4.5.5 Museu Casa Lacerda

Considerada um exemplo da arquitetura civil do século XIX, foi nesta casa que foi assinada a capitulação da praça de guerra na Lapa em 1894, quando os Republicanos assinaram a rendição em favor dos Federalistas gaúchos, por ocasião da Revolução Federalista.

Esta casa foi construída em estilo arquitetônico luso-brasileiro, e situa-se à Rua XV de Novembro, em frente ao Panteon dos Heróis.



FOTO 7 - CASA LACERDA

Fonte: Cartilha Lapa: um passeio pela história

Em 1981, a então herdeira D. Cecília doou sua metade legal da propriedade ao SPHAN/ Pró-Memória, desejando perpetuar a memória de família, exemplo que foi ratificado pelos demais herdeiros, sendo hoje a casa propriedade do IPHAN.

Recomposta em sua estrutura, a casa preserva o seu aspecto arquitetônico, como também o estilo de seu imobiliário, sendo que este museu procura evidenciar os hábitos e costumes das famílias lapeanas nos séculos XIX e XX, entregue a visitantes e sociedade lapeana como “Museu de Época”, como parte da história da Lapa e do Paraná.

1.4.5.6 Casa da Memória – Casa dos Cavalinhos

Esta casa, situada na Praça Joaquim Linhares de Lacerda, no Centro Histórico, foi edificada em 1888, em estilo colonial português, por David de Oliveira dos Santos, sendo uma construção exemplar da arquitetura civil européia como tantas outras que compõem o Centro Histórico da Cidade da Lapa. Na sua composição, o sótão é possibilitado pelo alteamento do telhado, do corpo principal da construção.



FOTO 8 - CASA DOS CAVALINHOS

Fonte: Arquivo da autora

Na sala da frente do térreo, uma das paredes apresenta pintura decorativa representando nuvens, incididas por faixas decorativas usadas na época.

As fachadas externas da casa são de um apurado desenho decorativo nas elevações voltadas para a rua principal. Ao lado estão pilastras arrematadas por ornatos arquitetônicos horizontais.

Na elevação principal entre os ornatos arquitetônicos há uma interessante faixa decorativa de baixo relevo, representando elementos da mitologia grega – cavalos alados – os quais originaram o nome popularmente conhecido “Casa dos Cavalinhos”.



FOTO 9 - INTERIOR DA CASA DOS CAVALINHOS

Fonte: Cartilha Lapa: um passeio pela história

O primeiro proprietário, usando a parte central do friso, imprimiu as iniciais de seu nome D.O.S. – entre a data da construção 1888, ficando assim: 18DOS88, entre dois cavalos alados.

Sobre a casa persiste uma lenda que narra o sonho de um jovem rapaz com 24 anos, David de Oliveira Santos, que noivo e pretendendo casar-se lhe faltavam os recursos necessários para construir uma casa e abrigar sua futura família. Contava ele que, em seu sonho mitológico, apareceram no céu, cavalos alados, estando oito deles bem nítidos e enfileirados e dois um pouco escondidos entre as nuvens do céu.

David intrigado com o que havia sonhado no outro dia cedo, tomou transporte usado na época – a diligência – e foi a Curitiba, perfazendo o percurso

Lapa - Curitiba em 12 horas. Resolveu seus problemas na Capital e comprou um bilhete da “Loteria Imperial”, o qual foi premiado.

Recebeu o prêmio, conseguindo os recursos necessários para a construção de sua casa. Quando da construção de sua casa, decorou a fachada com os 10 cavalos alados, de acordo com seu sonho, esculpindo-os em argamassa, estando oito deles na fachada de frente e outros dois nas laterais.

A Prefeitura da Lapa adquiriu este imóvel em 1992 para sediar a “Casa da Memória”. Após sua restauração passou a abrigar documentos textuais, fotografias, livros e jornais referentes à memória da cidade da Lapa.

O imóvel possui um significativo acervo de fotografias e documentos com acesso a visitação e consultas públicas. A exposição de fotografias e painéis estão instalados com textos explicativos para melhor entendimento aos visitantes. Em painéis de acrílico, encontram-se detalhes dos elementos decorativos, reprodução da carta de “Sesmaria da Lapa” e fotografias do construtor, primeiros e segundos donos da casa.

No final do corredor de entrada, encontram-se os quadros que compõem a galeria de ministros, todos lapeanos e a toga que pertenceu ao Ministro Suplicy de Lacerda.

Em uma sala, estão colocados objetos do início do século XIX, com máquina registradora, máquina de calcular, alguns pertences da comunidade lapeana usados em diversas atividades econômicas. Em outra vitrine, alguns livros baleados por ocasião da Revolução Federalista e dois livros raros. Fotografias alusivas às atividades econômicas lapeanas e sobre a “Resistência Lapeana” também compõem o ambiente.

1.4.5.7 Prédio da Prefeitura Municipal



FOTO 10 - PRÉDIO DA PREFEITURA MUNICIPAL

Fonte: Acervo da autora

Localiza-se na Praça “Mirazinha Braga”. Este prédio foi construído no ano de 1890, servindo como primeiro ginásio “Novo Ateneu”, da então Vila Nova do Príncipe e tendo como primeiro professor o Sr. Pedro Fortunato de Souza Magalhães.

Na passagem de D. Pedro II, Regente do Brasil, no ano de 1880, pela Lapa, entre outras doações, este deixou uma oferta na época de 500.000 réis para a construção de uma escola, o que ajudou no projeto realizado da referida escola. Organizou-se uma comissão de senhoras da sociedade lapeana liderada pela baronesa dos “Campos Gerais” e outra pelo Barão dos Campos Gerais na qual

se integrou o Dr. Manoel Pedro dos Santos Lima, todos engajados a arrecadar fundos para a construção de uma grande escola fato este que levou a construção da primeira “Casa Escolar da Lapa”.

O prédio da antiga Rua do Cotovelo foi considerado insuficiente para abrigar o grande número de alunos que chegavam ano após ano. Por este motivo, o interventor Manoel Ribas, presenteou a Lapa com novas instalações escolares, o Grupo Escolar Dr. Manoel Pedro, edificado à rua XV de novembro, conservando-se ali hoje como “Escola Municipal Dr. Manoel Pedro”.

A construção que serviu de escola em 1890, hoje o prédio é conservado e tombado pelo IPHAN, cede seu espaço para abrigar a Prefeitura Municipal da Lapa. Em tempos passados serviu de Câmara dos Vereadores, também foi posto telefônico. A construção encanta pelo seu estilo neoclássico da arquitetura portuguesa colonial, que com sua beleza encanta lapeanos e turistas que vêm de todo o Brasil e exterior.

1.4.5.8 Memorial Ney Braga

Ney Amintas de Barros Braga nasceu na cidade da Lapa, à rua Coronel Francisco Cunha, em 25 de julho de 1917. Filho de Antonio Lacerda Braga e Seramis Costa Barros.

Ney Braga fez seus primeiros anos de estudos na Lapa, no Colégio São José e no Grupo Escolar “Dr Manoel Pedro”. Estudou também em Curitiba no Colégio Novo Ateneu e no Colégio Paranaense. Mais tarde ingressou na Escola Militar do Realengo, no Rio de Janeiro.

Foi chefe da Polícia Militar no Paraná, prefeito de Curitiba em 1954 e deputado federal em 1958. Também foi governador do Estado do Paraná por duas gestões – de 1960 a 1964 e 1978 a 1982.



FOTO 11 - MEMORIAL NEY BRAGA

Fonte: Acervo da autora

No período da Ditadura Militar, com o Presidente Castelo Branco foi Ministro da Agricultura de 1965 a 1966 e Ministro da Educação no governo Geisel, de 1974 a 1978. Após ter adoecido, com uma enfermidade aguda, veio a falecer no dia 16 de outubro de 2000.

Na mesma casa onde nasceu, foi criado o “Memorial Ney Braga”, que guarda um acervo que retrata a vida do homenageado desde a sua infância, vida social, política e humana.

1.4.5.9 Museu Histórico da Lapa

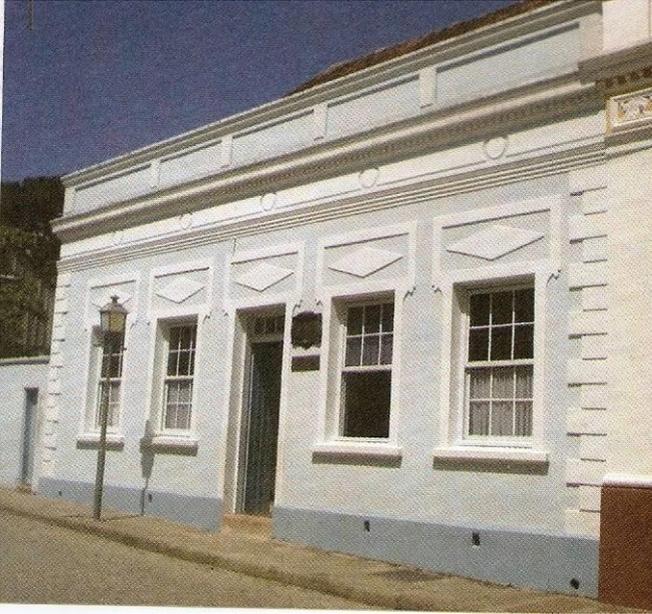


FOTO 12 - MUSEU HISTÓRICO DA LAPA

Fonte: Cartilha Lapa: um passeio pela história

Esta casa foi construída na metade do século XIX por Pedro Fortunato de Souza Magalhães. Depois foi proprietário o seu genro “Coronel Juca” José Ferreira do Amaral e Silva. Adquirida por Pedro Maciel Magalhães foi residência da Sr^a Maria de Lourdes Cordeiro Magalhães, a “Dona Lulucha”.

Quando da Revolução Federalista na cidade da Lapa, em 1894, nesta casa, no quarto principal da frente, o Coronel Antônio Ernesto Gomes Carneiro, ferido em combate, foi recolhido e acomodado sobre uma marquesa que serviu de leito e recebeu os cuidados do medico Dr. João Cândido Ferreira, que apesar de seus esforços não conseguiu salvá-lo. Devido a este episódio a casa foi tombada pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 1938, sendo denominada desde então “Casa onde Faleceu o General Carneiro”.

1.4.5.10 Centro de Artesanato “Aloísio Magalhães” – Casa Vermelha da Lapa

Não se tem exata a data da construção do edifício que hoje abriga o Centro de Artesanato “Aloísio Magalhães”. Presume-se, pelas suas características, tratar-se de uma das mais antigas casas de moradia da Lapa, provavelmente construída na primeira metade do século XIX.

No início da década de 1890 Germano Ehlike, o então proprietário do imóvel, procede a ampliação do edifício para utilizá-lo como hotel.



FOTO 13 - CASA VERMELHA

Fonte: Cartilha Lapa: um passeio pela história

Em 1894, na época do “Cerco da Lapa”, o hotel é citado em um diário que pertenceu ao médico Dr Felipe Maria Wolff, quando ele registra que toda a casa, inclusive a área de “venda” estão fechadas. No hotel, Germano e a família, sem hospedagem, passavam por dificuldades financeiras.

Com a morte do Sr Germano Ehlke, em 1905, o imóvel passou para seus herdeiros, permanecendo algum tempo como hotel, até fechar na década de 1940, ficando apenas como moradia, alojando as herdeiras da hotelaria Ehlke. Em 1978 a casa foi posta à venda e no ano seguinte foi adquirida pela Prefeitura Municipal da Lapa.

A “Casa Vermelha” é uma construção tipicamente luso-brasileira, erguida em taipa de mão e coberta com telhas de canal e beiral, depois a ampliação para fins hoteleiros, com traços da influência alemã.

A importância da “Casa Vermelha” reside no fato de ela se constituir em um dos exemplos mais antigos de construção da cidade, tendo passado por alterações que são reflexos da transformação da sociedade local.

Atualmente a “Casa Vermelha” abriga o Centro de Artesanato “Aloísio Magalhães”, que comercializa o artesanato lapeano e serve de espaço para exposições, oficinas e cursos. Na casa existe ainda o “Museu do Tropeiro”, com exemplos de peças e indumentárias que registram a época do tropeirismo que deu origem à cidade.

1.4.5.11 Museu de Armas – Casa de Câmara e Cadeia



FOTO 14 - CASA DE CÂMARA E CADEIA

Fonte: Acervo da autora

O primeiro projeto para a Casa de “Câmara e Cadeia” da Lapa foi realizado em 1829 e previa para esta construção, no pavimento térreo, três tipos de prisão: para mulheres, para homens e prisão de potência máxima ou prisão de enxovia (cárcere úmido e escuro, sem portas nem janelas, onde o condenado era conduzido por um alçapão que se encontrava no andar superior sobre esta cela).

Em 1848, uma nova planta foi aprovada, mudando a forma de projeção do prédio, de retangular para quadrado e alterando a disposição das prisões.

Desapareceu a prisão de potência máxima, substituída por uma mais humanizada, contendo enfermaria, sala para carcereiro e utensílios. Neste segundo momento foi construída apenas a parte que abrigou a cadeia. Em 1865, o município fez empréstimos do Governo Providencial para a construção de um sobrado de tijolos sobre as paredes de pedra e cal da Cadeia Nova, onde deveria funcionar a Justiça e a Administração Pública.

Em quase todas as cidades do Brasil Imperial havia casas deste tipo, era o símbolo da autonomia municipal, herança da tradição portuguesa da “Casa do Conselho” (Portugal). No Paraná, nas principais cidades, havia casas deste tipo, representando a herança da arquitetura trazida pelos portugueses.

Em Curitiba, a Casa de Cadeia incendiou-se no século passado sendo depois disso demolida e no mesmo espaço, em 1914, foi construído o Paço Municipal, hoje sede do Museu Paranaense.

Em Paranaguá, a Casa de Cadeia também foi demolida e a que havia em Guaratuba o mar tragou juntamente com outras edificações próximas ao cais.

Restou somente a “Casa de Câmara e Cadeia da Lapa” como último exemplar de um tipo da arquitetura portuguesa. Todas seguiam as mesmas características, como o funcionamento, localização em área central rodeada por uma praça, no térreo a cadeia, no sobrado a Câmara e as salas de Audiência de Justiça. A importância econômica e política das vilas refletiam-se nas arquiteturas das casas e da Câmara e Cadeia, exemplificando a simplicidade das casas da região sul em comparação, por exemplo, com as do nordeste e mineiras, que possuíam arquitetura bem mais elaborada.

A última “Casa de Câmara e Cadeia” do Paraná foi inscrita em 1940 no “Livro Tombo Histórico da Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional” e mais tarde tombada também pela Secretaria da Cultura do Paraná.

A Câmara mantém-se no andar de cima e a cadeia foi transformada em espaço cultural, abrigando atualmente o “Museu de Armas”, mantido pelo poder Público Municipal e revitalizado com o acervo particular do Dr. Osíres Guimarães, com armas do Cerco da Lapa, das guerras mundiais e outras.

1.4.5.12 Santuário de São Benedito

Está situado na Praça São Benedito. Sua construção data de 1947 com estilo simples e moderno. No mesmo local no final do século havia uma capela erguida pelos escravos em homenagem a São Benedito, seu Santo protetor.

Nesta igreja realiza-se anualmente em dezembro, festa em louvor a São Benedito. Conserva em seu interior no altar-mor o primitivo ícone de São Benedito.

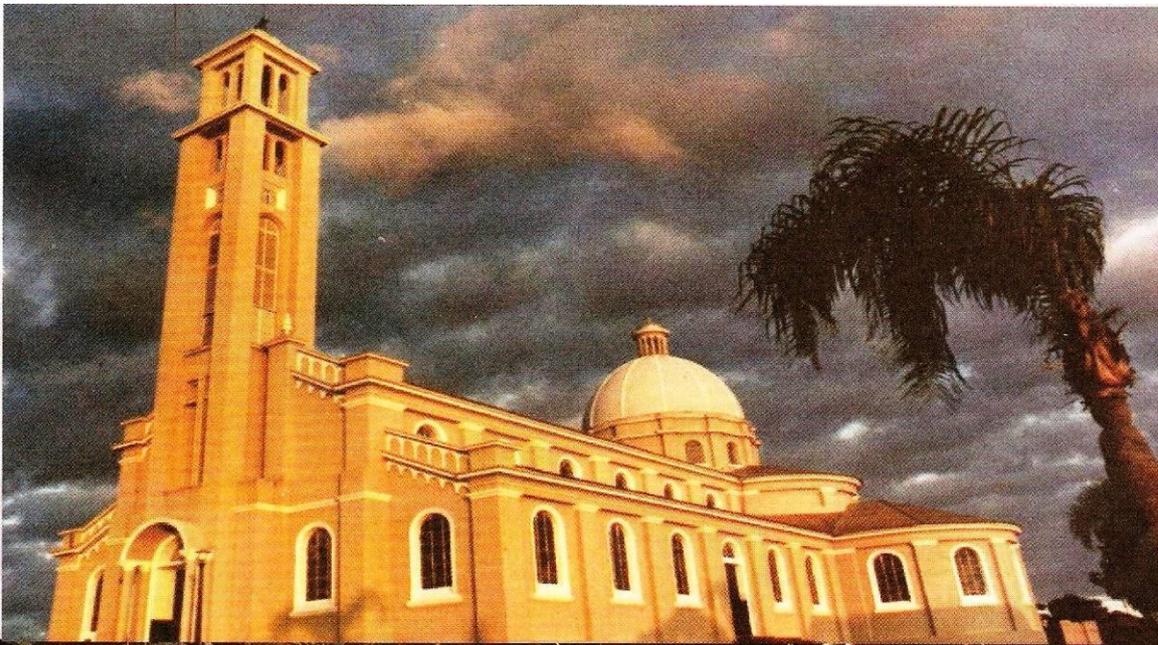


FOTO 15 - SANTUÁRIO DIOCESANO DE SÃO BENEDITO

Fonte: Cartilha Lapa: um passeio pela história

1.4.5.13 Monumento ao Tropeiro

Inaugurado em 19 de setembro de 1965, o mural localizado na entrada da cidade foi criado pelo artista plástico Poty Lazzaratto. Na obra “Tropeirismo no Paraná”, o artista utilizou em cada face do painel uma grande e única imagem: o tropeiro a cavalo seguido de sua tropa de muare.

O monumento tem 30 m² de cada lado e o motivo para a sua localização foi a conclusão da pavimentação do trecho Curitiba-Lapa, a Rodovia do Xisto e a entrada da avenida que antigamente era denominada de “Avenida das Tropas”, trajeto por onde passavam os tropeiros com destino a Sorocaba em São Paulo.

1.4.5.14 Cristo Redentor

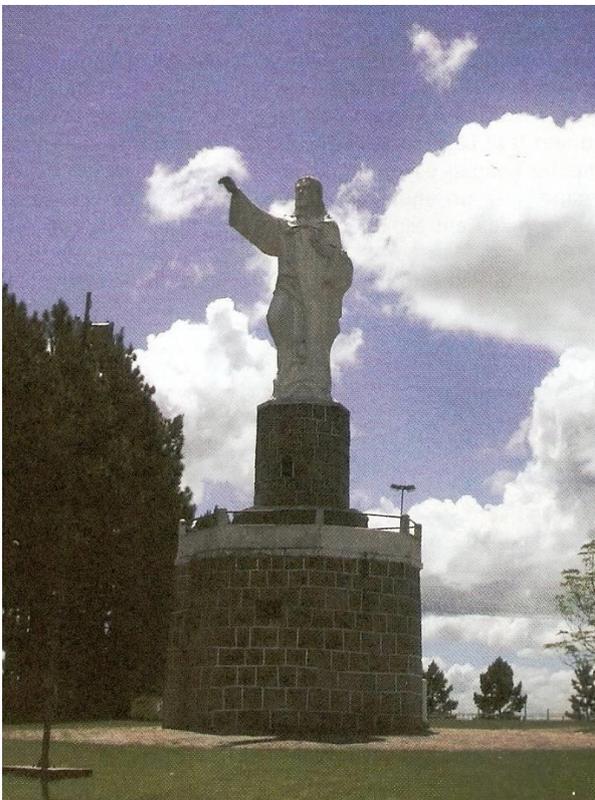


FOTO 16 - CRISTO REDENTOR

Fonte: Cartilha Lapa: um passeio pela história

O monumento do Cristo Redentor, no Alto do Monge, foi inaugurado no dia 21 de setembro de 1958 por Dom Jerônimo Mazarotto, bispo-auxiliar de Curitiba. O monumento mede doze metros de altura. O peso da imagem é de 9 mil quilos.

Os atrativos turístico-culturais do município da Lapa retratam a riqueza de detalhes de uma época; a consciência sobre a necessidade de preservar esses patrimônios refletem a importância que a comunidade local tem sobre sua própria história. Além desses patrimônios culturais, a religiosidade se constitui em uma marca que identifica o povo da Lapa.

Esses patrimônios culturais da cidade foram destacados com o intuito de que sejam apresentados aos visitantes do Parque Estadual do Monge para que os mesmos sintam-se instigados a conhecer os demais atrativos da cidade. E com isso prolonguem sua estada na mesma e com isso movimentem o comércio local.

3 OS MONGES

“Vá, Caminhe pelo mundo e cumpra sua missão sagrada. É preciso salvar a humanidade pecadora”⁶

A religiosidade popular presente na cultura brasileira se caracterizou pela busca de soluções dos problemas do cotidiano do homem brasileiro. Na ausência do médico, do padre, do juiz, figuras envolvidas em uma mística religiosa ocupavam esse espaço.

Na história do Paraná, a figura dos monges se tornou elemento importante no cotidiano das famílias que viviam isoladas dos grandes centros urbanos.

FELDHAUS (2008, p. 64) afirma que:

nos últimos duzentos anos, centenas de movimentos messiânicos aconteceram. Alguns foram pequenos, outros obtiveram destaque por envolver gente marginalizada, insatisfeita e ignorante, que com expressões concentrara-se em figuras carismáticas como os monges conhecidos por João Maria – sob duas personificações – e José Maria.

Para VOLPATTO, em sua página na internet (2008), o Monge João

Maria era:

um homem santo que possuía o poder de curar através de ervas e seus poderes divinos Ele era um andarilho que vivia só e não costumava visitar as casas. Sempre acampava ao ar livre e cravava no chão seu cajado de pastor. Quando partia, o cajado ficava lá e mais cedo ou mais tarde criava folhas, galhos e frutos e em seus ramos pássaros costumavam residir.

⁶ Frase que João Maria teria ouvido de um anjo durante um sonho.



FOTO 17 - JOÃO MARIA DE AGOSTINIS E JOSÉ MARIA DE AGOSTINHO

Fonte: <http://contestadoaguerradesconhecida.blogspot.com/2008/04/os-monges.html>



FOTO 18 - JOÃO MARIA DE JESUS

Fonte: <http://contestadoaguerradesconhecida.blogspot.com/2008/04/os-monges.html>

Segundo informações obtidas no site da Secretaria de Estado de Educação e Cultura – PR (2008), o primeiro monge, João Maria d'Adostinis (Foto 17, esquerda), teria surgido em meados do século XIX, pouco depois das revoltas liberais que sacudiram o Brasil e pouco antes do término da Guerra dos Farrapos. Já acerca do segundo, João Maria de Jesus (Foto 18), o primeiro registro concreto de sua presença se dá em meio à Revolução Federalista.

O primeiro monge, que denominava-se João Maria d'Agostinis, era natural de Piemonte na Itália. Segundo MACHADO (2004, p. 164) “tinha uma relação bastante próxima com estrutura oficial da Igreja Católica”.

GORNISKI (1980 apud MACHADO) afirma que “com a autorização do padre Luiz de Carvalho, de Vila do Príncipe (Lapa - PR) João Maria pregou, em diferentes oportunidades, na Igreja Matriz entre 1850 e 1853”.

MACHADO (2004, p. 165) afirma que:

os sacerdotes católicos que conheceram João Maria de Agostinho tinham-no como um homem leigo e penitente, com algum conhecimento razoável do evangelho, útil para atingir as almas dos sertanejos mais simples, alguém que poderia coadjuvar, sem problemas, o trabalho da Igreja.

Esse mesmo autor também informa que João Maria de Agostinho (como era chamado pela população) não teria mais sido visto a partir de meados de 1870.

Entre os dois primeiros existia uma forte semelhança no proceder, a ponto de serem considerados uma só pessoa. “Num dos retratos que corre como sendo do ‘santo’, estampa-se a legenda: ‘João Maria de Jesus, profeta com 188 anos’ - como que a afirmar que os dois foram um só”. Nascimento (2005) afirma que “Quanto aos dois João Maria, sempre tive a impressão de que são confundidos na memória popular e unificados numa só pessoa nas crenças do povo”.

Acerca do segundo Monge, João Maria de Jesus, LOPES (2008) conta que:

carregava pouca bagagem e que as calças de fundilhos rotos permitiam enxergar as ceroulas e o sexo, o que levou uma beata a reclamar certa vez: “nunca vi santo com as vergonhas de fora!”. Entre seus pertences estava um longo rosário cujas contas afirmava ser “as lágrimas de Nossa Senhora”. Quando os curiosos perguntavam quem era, a resposta estava na ponta da língua: “Sou um homem como vocês, estou cumprindo uma sentença!”.

Teria previsto, “os trens “Linhas de burros pretos, de ferro, carregarão o pessoal”. Depois deles, as guerras com as derrotas sucessivas dos

sertanejos e os aviões “gafanhotos de asas de ferro, e estes seriam os mais perigosos porque deitariam as cidades por terra” (CARNEIRO, 2005, p 20).

Esse autor ainda afirma que, quando foi preso na cidade da Lapa, previu “castigos dos céus e um violento temporal sobre a cidade”, o que de fato ocorreu. (p 21)

A história oral conta que no município de Ponta Grossa (Paraná) ao ser apedrejado por crianças que o julgavam mendigo anunciou que a cidade seria apedrejada como ele. E dias depois, uma chuva de granizo arrasou as plantações, castigando a cidade, com exceção do local onde ele se encontrava.

CARNEIRO (2005, p. 22) informa que:

conta-se que podia estar em dois lugares diferentes, orando em sua gruta e ao lado de uma doente que invocava por ele. Conta-se que podia ficar invisível aos seus perseguidores, atravessar a pé sobre as águas dos rios, e que suas cruzes cresciam – não só o corpo, como também os braços – ou brotavam 40 dias após o monge tê-las levantado.

Também segundo CARNEIRO, se fossem fincados bastões, com a “medida do monge”, em cada extremo de uma fazenda isso protegeria o gado contra doenças. E as velas, feitas na medida do palmo do monge, afugentariam os maus espíritos e acalmariam as tempestades. Quanto às regiões com “povo de pouca fé”, previu pragas. “Predisse que a localidade de Vila Nova do Timbó, por seu povo ateu, suas terras perderiam a fertilidade. O lugarejo teria realmente regredido.”

Diz-se que podia se fazer transportar no ar ou desaparecer quando a multidão que o cercava crescia em demasia. Diz-se também que fazia surgir olhos d’água nos lugares onde pousava. Até hoje em cidades do sul do Paraná existem muitas fontes de água, às quais se atribuem fatos milagrosos e com muita credence popular, as chamadas “fontes de João Maria. CARNEIRO (2005, p. 22)

O motivo pelo qual os dois primeiros serem conhecidos pelo mesmo nome é o fato de que, segundo afirma CABRAL (1960 apud PARANÁ, 2008), "o povo chamava todos os monges de João Maria. Não sendo João Maria não seria monge". Ao assumir o nome de seu antecessor, João Maria de Jesus não forçava

uma impostura, igualmente, assumia a memória de santidade do primeiro monge. “Místico também, ele encontrava assim uma melhor forma de penetração junto às populações interioranas. A mudança do nome marca o início de uma transformação na vida.”

Existem algumas versões acerca da origem de João Maria de Jesus:

era Anastás Marcaf ou Johana Ieshona, nascido na Galiléia, ou um espião argentino a observar o Sul, ou então um simples andarilho, sem paragem ou identidade, como tantos outros seres que cortam os campos, furam os matos, palmilham os caminhos, sem cansaço e até sem comida, intoxicado de chimarrão e fumo forte. (ATHANÁZIO).

Sobre ele CABRAL (1960, p. 22 e 23) ainda afirma que:

poucas vezes lhe faltavam pinhão, mel e verdura. Bem que se lambia ao tomar o café com leite e bolinhos de trigo que lhe davam nas fazendas. (...) Se os curiosos perguntavam quem era, tinha a resposta pronta na língua: - Sou um homem como vocês, estou cumprindo uma sentença. Para dormir, fincava três varas no chão, formando um triângulo, e ali dentro dormia, livre de cobras, bichos, águas da chuva e outros males.

Machado informa que por duas oportunidades este monge teve atritos com sacerdotes católicos. A aparente razão dos desentendimentos seria o fato do monge batizar crianças. “O fato de ministrar este sacramento é visto pelos padres como uma brutal intromissão de um leigo em atividades reservadas apenas aos membros ordenados do clero” (2004, p. 169).

Lopes⁷ conta que de acordo com a lenda certa vez, durante um sonho, um anjo falou a João Maria: “Vá, Caminhe pelo mundo e cumpra sua missão sagrada. É preciso salvar a humanidade pecadora”. Com isso teve início sua peregrinação.

Ainda segundo esse autor, não existem informações sobre sua morte ou sobre onde seu corpo possa estar enterrado. “Nem mesmo ousam afirmar com convicção se João Maria de fato morreu. É possível que essa figura que por

⁷ LOPES, L. R. **São João Maria, a história que nunca morreu**. Disponível em: <<http://www.hojecentrosul.com.br>>. Acesso em: 15 mar. 2008.

tanto tempo vagou por essas terras continue ainda a vagar”. Machado (2004, p. 168) afirma que “por volta de 1908 ou 1910, João Maria de Jesus não foi mais visto”.

Nos estados do Sul, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, as lendas acerca do Monge João Maria são divulgadas boca a boca, geralmente por pessoas de mais idade. (Sobre essas lendas, ver anexos I e II)

Finalmente, José Maria de Agostinho, o terceiro monge, surgiu em 1912, quando a Primeira República incentivava largamente a imigração e a construção de estradas de ferro, com contratos altamente vantajosos para as construtoras. Seu verdadeiro nome era Miguel Lucena Boaventura, dizia-se irmão de João Maria de Jesus (o 2º Monge).

Segundo Woitowicz [entre 2004 e 2007] “simpático à monarquia e crítico do regime republicano, inspirava-se nas aventuras do rei Francês Carlos Magno” José Maria encontrou na região do Contestado, área que era disputada pelos estados de Santa Catarina e Paraná, “um povo agitado, envolvendo-se assim com o clima de exploração e miséria dos sertanejos”. Considerado o Monge Guerreiro, “entrou para a história como líder de um dos mais importantes movimentos políticos e messiânicos do País, a Guerra do Contestado”.

Sobre esse monge existem divergências, alguns afirmam que o próprio João Maria havia previsto que surgiriam falsos profetas utilizando seu nome, e que disse que “eu sou o profeta de Deus, quero orientar vocês, que atrás de mim vai vir um que tomará meu nome, não vai na prosa, porque vai dar revolta” (MACHADO, 2004, p. 175). Enquanto outros afirmam que João Maria havia previsto que José Maria “virá continuar minha guerra”, pois os dois eram favoráveis a monarquia. (NASCIMENTO, 2005, p 30 apud ATAHANÁZIO).

José Maria morreu na primeira batalha da Guerra do Contestado, em 22 de outubro de 1912. Mas seus seguidores continuaram combatendo acreditando em sua ressurreição. Com relação à batalha de Irani (na qual José Maria tombou), Wachowicz (1977, p. 152) afirma que a ordem do monge era clara “não atacar, mas resistir”.

No interior do estado do Paraná as lendas acerca dos monges permanecem na memória de alguns moradores.

PINTO [entre 2003 e 2007] afirma que

são lendas que dizem respeito à origem dos monges, lendas sobre profecias, punições, milagres e prodígios e finalmente lendas relativas ao fim dos monges. Estas lendas confundem os monges que as praticaram ou sofreram, sendo atribuídas ao monge simplesmente. Este caráter dúbio é parte da própria estrutura das lendas.

Como o “monge” João Maria de Jesus costumava realizar batizados, ainda hoje existem pessoas que “batizam” nos olhos-d’água por onde ele passou. No Parque Estadual do Monge, que será melhor apresentado no próximo capítulo, no município da Lapa – Paraná é possível encontrar um desses olhos-d’água. Porém este se encontra contaminado por coliformes fecais, mas apesar de placas alertando sobre o assunto alguns visitantes simplesmente a ignoram fazendo uso dessa água.

Mais lendas acerca desses profetas estão disponíveis nos anexos desse trabalho.

4 TURISMO RELIGIOSO NO PARQUE ESTADUAL DO MONGE – LAPA

“Romeiros e turistas vem de longe
 Pagar promessas no Monge.
 Visitar a gruta e beber a água considerada poderosa
 Que concede muita cura milagrosa”⁸

4.1 TURISMO RELIGIOSO

O turismo é uma atividade que cresce a cada ano e que vêm aumentando sua participação no desenvolvimento econômico de países, cidades e regiões que o incentivam.

Isso está ocorrendo porque houve uma diminuição na jornada de trabalho, além do direito adquirido pelos trabalhadores a férias e descanso semanal remunerados. Com isso as pessoas passaram a dedicar um pouco de seu tempo ao lazer e ao turismo, procurando obter um bem estar para a mente e para o corpo. Sendo que uma das principais motivações para o turismo atual é a fuga do cotidiano.

Segundo o site Brasil Turismo (www.brasilturismo.com) em sua coluna “Turismo no Brasil – Dados do Turismo”, no ano de 2006 o turismo gerou cerca de US\$ 735 bilhões em rendimentos. Ainda segundo essa fonte o turista estrangeiro que visitou o Brasil em 2006 gastou em média US\$ 860. Em fevereiro de 2007 os turistas estrangeiros que visitaram o nosso país deixaram aqui US\$ 414 milhões.

Um dos impactos benéficos do turismo é a sua capacidade de contribuir para o desenvolvimento regional. Segundo Beni (2000), o turismo é um

⁸ Maciel, Juliana in: Lapa, Prefeitura Municipal. **Lapa, seus contos... Seus cantos... Seus Encantos.** 2003

elemento importante da vida social e econômica da comunidade regional, pois reflete as verdadeiras aspirações das pessoas no sentido de desfrutar de novos lugares, assimilarem culturas diferentes, descansar e beneficiar-se com atividades de lazer. Além disso, o turismo também possui importante valor econômico em muitas áreas e cidades, contribuindo para o desenvolvimento econômico e o ambiente das regiões periféricas.

Como o turismo é muito abrangente, é preciso segmentá-lo para que seja melhor estudado. Neste trabalho foi adotada a segmentação de mercado, ela ocorre para que as empresas turísticas consigam focar melhor seus mercados reais e potenciais, através da motivação que o turista teve para viajar. Dentro dessa segmentação é possível encontrar, dentre outros, os seguintes segmentos: Turismo de Eventos, Turismo GLTBS, Turismo Cultural, Turismo Rural, Turismo de Negócios e Turismo Religioso.

Além dos aspectos econômicos, é importante destacar que o turismo gera impactos sócio-culturais, resultantes do contato entre turistas e residentes. Não há um consenso quanto às contribuições do turismo na preservação da cultura das comunidades anfitriãs, dado que em alguns aspectos o turismo pode ser benéfico para a cultura local e noutros pode ser prejudicial, podendo acarretar inclusive na perda de identidade cultural dessas comunidades.

Dentre os aspectos negativos gerados pelo turismo pode-se destacar o risco da perda da identidade local, que pode ocorrer quando a comunidade local passa a imitar os turistas em seus hábitos, vestimentas, modo de falar, bem como a falta de respeito dos turistas (que muitas vezes vêm o destino como um local a ser saqueado e esquecem-se dos valores e cuidados que usualmente possuem em casa). Assim o turismo pode contribuir para transformar os

povos visitados e sua cultura em objetos de consumo, além disso, também acarreta os congestionamentos, aumentando o lixo acumulado nas ruas, a poluição auditiva, etc. (MURTA e ALBANO, 2002)

Os impactos negativos podem ser reduzidos se, ao lado do planejamento e da participação dos diversos agentes ligados a atividade turística, buscar-se também a valorização do patrimônio cultural das e pelas comunidades envolvidas.

Neste trabalho o enfoque principal é o turismo religioso. Segundo Beni (2000) turismo religioso é o deslocamento de peregrinos motivados pela fé à destinos religiosos, onde, localizam-se templos e manifestações de fé.

Maio (2004, p. 53) afirma que:

o turismo religioso pode ser entendido como uma atividade desenvolvida por pessoas que se deslocam por motivos religiosos ou para participar de eventos de significado religioso. Compreendem peregrinações, romarias, visitas a locais de caráter histórico/religioso, festas e espetáculos de cunho sagrado.

Já Ribeiro (2002, p. 20) se utiliza da definição criada na Conferência Mundial de Roma, realizada no ano de 1960, definindo que:

o turismo religioso é compreendido como uma organização que movimenta inúmeros peregrinos em viagens pelos mistérios da fé ou da devoção a algum santo. A sua prática efetiva realiza-se de diversas maneiras: as peregrinações aos locais sagrados, as festas religiosas que são celebradas periodicamente, os espetáculos e as representações teatrais de cunho religioso, e os congressos, encontros e seminários, ligados à evangelização.

Ribeiro (2002) ainda afirma que alguns peregrinos consideram que, se tratando de turismo religioso, as dificuldades fazem parte do "pacote". E que essas dificuldades formariam uma espécie de aventura mística, tendência que pode ser notada nas rotas ou caminhos que levam a Santiago de Compostela, na Espanha.

O turismo religioso apresenta inúmeras possibilidades, uma vez, que a sua prática se encontra difundida em diversos espaços geográficos, sociais e doutrinas diferenciadas. A religiosidade popular presente no Parque Estadual do Monge no município da Lapa revela um dos aspectos desse turismo religioso.

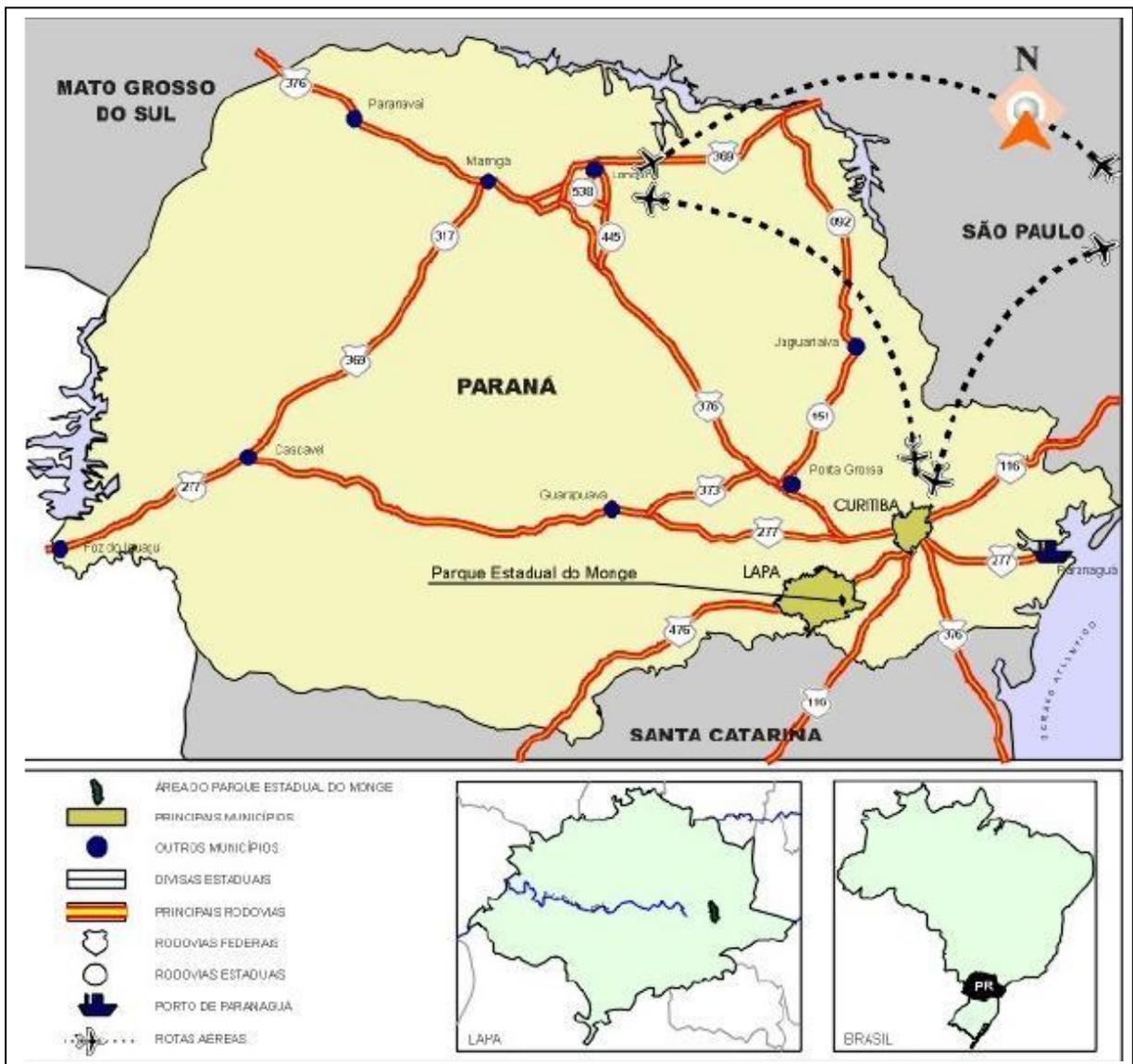
4.2 O PARQUE ESTADUAL DO MONGE – LAPA (PR)

O Parque Estadual do Monge está localizado no município da Lapa no estado do Paraná, suas coordenadas geográficas são 49° 41' de Longitude Oeste e 25° 46' de Latitude Sul. O mesmo recebe esta nomenclatura devido ao fato de o Monge João Maria ter residido durante algum tempo neste local.

Segundo informações do site da SETU – Secretaria de Estado do Turismo - PR (www.pr.gov.br/turismo) e do Plano de Manejo do Parque, ele foi criado pela Lei estadual nº 4170, de 22 de fevereiro de 1960, e pelo decreto nº 8575, de 1962. Possuindo uma área de 297,83 alqueires (desconsiderando as áreas não desapropriadas).

O Plano de Manejo do Parque (2003, p. III 15), afirma que o mesmo encontra-se na Serra do Monge, no limite entre o 1º e o 2º Planaltos, apresentando características de flora e fauna pertencentes a ambos.

Esse mesmo documento afirma que o referido parque está inserido na bacia hidrográfica do rio Iguaçu. E que este, por estar situado em local topograficamente elevado dá origem a diversas nascentes e pequenos riachos (p. III 18).



MAPA 3 - LOCALIZAÇÃO DO PARQUE ESTADUAL DO MONGE

Fonte: Plano de Manejo do Parque Estadual do Monge

Segundo seu Plano de Manejo (2002, p. 2):

o Parque Estadual do Monge é uma Unidade de Conservação classificada na categoria de manejo de Proteção Integral, segundo o SNUC (Sistema Nacional de Unidades de Conservação), que tem como objetivo básico preservar a natureza, sendo admitido o uso indireto dos seus recursos naturais, com exceção dos casos vistos na lei.

Ainda segundo o Plano de Manejo do Parque Estadual do Monge, mesmo antes da formação oficial do Parque, a população local já tinha vínculos histórico-culturais, religiosos e afetivos com a Serra do Monge.

segundo relatos de moradores do entorno do Parque, "lá a população se encontrava muitas vezes para admirar a paisagem da região, enxergava-se

longe; época em que não havia pinus e sim, os campos, as pedras, pequenos bosques, as piscinas, as trilhas - época em que o lazer do povo era visitar a gruta ou assistir as corridas de cavalos, encontrar as pessoas - havia muita água, nascentes, e que foram desaparecendo em função do aparecimento do pinus". Quanto às atividades comerciais no parque "o comércio existia há mais de 60 anos e dele a população fazia o seu lazer de final de semana - a pedreira lá estava igualmente, há muito tempo - o Monge sempre foi uma área de visitação e o comércio existia para atender o visitante, o romeiro". (PLANO DE MANEJO DO PARQUE ESTADUAL DO MONGE, 2002, p. III 6).

Também segundo o Plano de Manejo, as principais atrações do Parque são a Gruta do Monge, a área de lazer, e uma fonte que, acredita-se, ser milagrosa. "Os romeiros deixam diversos objetos, acendem velas e colocam flores em sinal de agradecimento pela graça atingida" (p. III 7).

No Parque ainda é possível encontrar churrasqueiras, cancha de futebol e voleibol, restaurantes, lanchonetes, sanitários, estacionamento para ônibus e várias trilhas com trechos íngremes. Seguindo por uma dessas é possível chegar à "Pedra Partida", um "enorme salão feito de pedra com uma fenda, desgastada da pedra ao longo de milhares de anos". O parque é assistido por um grupo do Batalhão da Polícia Florestal, que é responsável pela vigilância do local. (www.lapa.pr.gov.br/passeio_ecologia_rg2007.asp)

Segundo informações⁹ o Parque é responsável pela atração mensal de 4,9 mil turistas do total de 7,1 mil que visitam a Lapa mensalmente. Porém esta visitação teria caído cerca de 30% após a descoberta da contaminação da água da bica que lá existe.

4.3 MATERIAIS E MÉTODOS

⁹ www.fbcvb.org.br

O Parque Estadual do Monge encontra-se em estado de degradação, tanto ambiental quanto cultural. É possível encontrar prostituição na área do parque, consumo de drogas. Isso sem contar nos impactos ambientais que a visitação desordenada tem causado no local. Com relação ao turismo religioso pode-se perceber que o culto a "São" João Maria vem se perdendo.

Através de pesquisa realizada com 100 visitantes, escolhidos por amostragem¹⁰, do parque foi possível constatar que grande parte dos visitantes vai ao local em busca de um espaço para o lazer, sendo que o turismo religioso fica em segundo plano.

O parque é administrado através de uma parceria entre o Instituto Ambiental do Paraná e a Prefeitura Municipal da Lapa. Por isso foram realizadas entrevistas com o Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo, Roberto Luiz Ângelo e com a Diretora Municipal de Turismo, Shirley Jardim, onde foi possível constatar que o município tem feito o buscado desenvolver projetos para que local se desenvolva como atrativo turístico sem perder suas características e sem deixar de ser um espaço de lazer para a população local (informação oral)¹¹. Porém esses projetos são focados em pequenas melhorias na infra-estrutura do Parque, o programa que mantinha condutores no Parque foi desativado pela atual gestão da prefeitura municipal, com isso a visitação no Parque é feita de maneira desordenada.

Também foi realizada uma entrevista com o Diácono Antonio de Paula Correa, da Paróquia Santo Antonio da Lapa, pertencente à Diocese de São José dos Pinhais. Nesta entrevista pode-se constatar que a igreja não apóia o culto ao Monge João Maria, uma vez que este não é oficialmente reconhecido como santo

¹⁰ Entrevistas realizadas entre Março e Maio de 2008

¹¹ Informação oral concedida em 24 de Abril de 2008

pelo Vaticano. Mas a referida paróquia utiliza-se do espaço uma vez por ano, no domingo de Páscoa, quando é feita a caminhada da Ressurreição. Sendo que esta se inicia no Santuário de São Benedito e termina aos pés da estátua de Jesus Cristo que foi erigida dentro do perímetro do parque, onde é realizada a celebração de uma missa (informação oral).¹²

Como resultados da pesquisa percebe-se que o Parque Estadual do Monge possui um potencial turístico a ser desenvolvido. Mas para que isso ocorra é preciso que sejam feitas melhorias na infra-estrutura do parque. Além disso é preciso que hajam condutores no Parque, pois assim o potencial que o mesmo possui será melhor aproveitado.

¹² Informação oral concedida em 24 de Abril de 2008

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma vez que os monges fazem parte da história nacional. Participando ativamente de um movimento messiânico. A preservação do Parque Estadual do Monge se faz necessária.

Essa preservação se daria com a implementação do Plano de Manejo, visto que o mesmo foi concluído em 2002 e até agora muito pouco do que ele propõe foi realizado de maneira efetiva. No dia 10 de setembro deste ano houve uma reunião entre os membros do Conselho Consultivo do Parque Estadual do Monge, que tinha o objetivo de iniciar os trabalhos de revitalização do local. (Informação obtida no Jornal "A Tribuna Regional", ano XXXIII, edição 1510, de 8 a 14 de setembro de 2008, p. 18)

Como se sabe o João Maria procurava se estabelecer em locais onde houvesse um olho d'água, ou algum tipo de água corrente. Na cidade da Lapa não foi diferente, por isso existe uma grande crença acerca das propriedades de cura da "água do monge" que escorre pelas pedras em determinado local do parque. Porém, atualmente esta água encontra-se contaminada por coliformes fecais, e mesmo com uma placa no local alertando sobre isso muitos visitantes insistem em beber dessa água, ou banhar as crianças num ritual que é conhecido como "baptizar no monge".

Também se constata a falta de guias que orientem os visitantes através das diversas trilhas existentes na região do parque, e que também esclareçam as dúvidas dos visitantes acerca das histórias que cercam o local.

Através da pesquisa realizada foi possível constatar que o turismo religioso no Parque Estadual do Monge está em processo de decadência. O motivo dessa decadência é o fato de que a crença em "São João Maria" é algo que faz

parte da cultura popular, que em sua quase totalidade é imaterial e transmitida oralmente, e como hoje em dia as pessoas não possuem mais tanto tempo para conversar boa parte dessa cultura vem se perdendo.

Sendo assim a pesquisa leva a concluir que se faz necessária a existência de condutores de turismo na área do parque. Pois estes orientariam aos visitantes e conduziriam os grupos através das trilhas. E assim poderiam difundir as histórias que cercam o local, contribuindo para que essa cultura não se perca. Além disso, seria interessante a confecção de folhetos explicativos acerca de quem foi João Maria e o porquê do local levar o nome Parque Estadual do Monge.

As visitas guiadas também ajudariam a fazer com que os turistas que visitam apenas o parque visitassem os demais atrativos que a cidade possui, informando-lhes sobre os horários de funcionamento e, quando houver, os valores cobrados para a entrada no local.

Também é preciso que haja um programa de conscientização da população que visita o local. Muitos estão lá apenas em busca de lazer, e não fazem idéia da importância cultural que o referido espaço possui.

Como o parque é um representativo atrativo de turismo religioso no estado, a catalogação de algumas das inúmeras lendas acerca do local seria uma maneira de preservar esse importante patrimônio cultural imaterial que a região possui.

A infra-estrutura do parque também necessita por melhorias, visto que em muitos locais a trilha se torna perigosa devido à falta de corrimões, as lixeiras que existem no local são insuficientes para a sua demanda, e os degraus que dão acesso ao cruzeiro, à bica e à gruta estão desgastados. Com a melhoria

dessa infra-estrutura será possível melhor receber os turistas e a população local que freqüentam o local.

Como o local é um espaço de lazer da comunidade local, constata-se através disso que se faz necessária a criação de novos espaços de lazer dentro do próprio parque, além da reestruturação dos já existentes.

Como tentativa de resgatar as tradições que cercam o local propõe-se que o Parque, em seu centro de informações turísticas (hoje desativado), possua folhetos que apresentem as lendas do local, bem como orações dedicadas ao Monge João Maria.

REFERÊNCIAS

ALVES, M L B. **Religiosidade, Turismo e Cultura na região do Seridó - RN.** Disponível em: <<http://www.sbsociologia.com.br>>. Acesso em: 27 mai. 2008.

ANDRADE, J V. **Turismo: fundamentos e dimensões.** São Paulo: Pioneira, 1999.

ATHANÁZIO, E. **Os “Monges” – história e lenda.** Disponível em: <<http://www.astrovates.com.br/monges.htm>> Acesso em: 08 abr. 2008.

BENI, M C. **Análise Estrutural do Turismo.** 3ª ed. São Paulo: Senac, 2000.

BENS tombados na Lapa. Disponível em < www.patrimoniocultural.pr.gov.br> Acesso em: 15 jan. 2008.

BISSOLI, M A M A. **Planejamento turístico municipal com suporte em sistemas de informação.** São Paulo: Futura, 1999.

CAI visitação no Parque do Monge. Disponível em: www.fbcvb.org.br. Acesso em 25 mai. 2007.

CARDOSO, H (Org.). **Álbum Histórico 1769 – 1974: Lapa - Pr 205 anos de fundação.** Curitiba: Lítero-Técnica, 1974.

CARNEIRO Jr, R A (Coord). **Lendas e Contos Populares do Paraná.** Curitiba : Secretaria de Estado da Cultura , 2005.

FELDHAUS, F. **A Região do Contestado como Espaço de Representação do Sagrado.** 2008. 169f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Paraná. Paraná. Curitiba, 2008

GEMIN, T A. **Tropeirismo, um legado cultural.** Lapa: Grafilapa, 2006.

GORNINSKI, A. apud MACHADO, P P. **Lideranças do Contestado: a formação e a atuação das chefias caboclas (1912-1916).** Campinas: UNICAMP. 2004

LAPA, Livro do Tombo, nº 1, **Lapa. 1785-1882.** Arquivo da Paróquia de Santo Antônio da Lapa, documento manuscrito.

LAPA, Prefeitura Municipal. **Lapa: um passeio pela história.** [entre 2004 e 2007]. Lapa – PR;

LAPA. Prefeitura Municipal. **Nossa História.** Disponível em: < <http://www.lapa.pr.gov.br>>. Acesso em: 12 mai. 2008.

LOPES, L R. **São João Maria, a história que nunca morreu.** Disponível em: < <http://www.hojecentrosul.com.br>>. Acesso em: 15 mar. 2008.

MACHADO, P P. **Lideranças do Contestado: a formação e a atuação das chefias caboclas (1912-1916)**. Campinas: UNICAMP, 2004.

MAIO, C A. **Turismo Religioso e Desenvolvimento Local**. Disponível em: <http://www.uepg.br/propesp/publicatio/hum/2004_1/05.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2008.

MENEZES, J S. **O turismo cultural como fator de desenvolvimento na cidade de Ilhéus**. Disponível em: <<http://www.uesc.br/icer/artigos/julianaartigoturismo.htm>>. Acesso em: 19 nov. 2005.

MENEZES, J S. **Quarteirão Jorge Amado: um potencial a ser explorado**. Disponível em <http://www.uesc.br/icer/artigos/julianaquarteirao.htm>. Acesso em: 19 jun. 2006.

MILCZEWSKI, I S. **O Cerco da Lapa**. Lapa: Autêntica, 1994.

MONGE: vida, milagre, histórias, lendas e orações. Jornal A Tribuna Regional. Ano XVI, Lapa: Março/ 1992

MURTA, S M e ALBANO, C (org). **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: UFMG, Território Brasilis, 2002.

NASCIMENTO, C B (org.). **Geografia e História da Lapa**. Curitiba: Opet. (S/d).

PARANÁ, Secretaria de Educação e Cultura. **João Maria, o Monge da Lapa** Disponível em: <http://www.prdagente.pr.gov.br>>. Acesso em 15 abr. 2008.

RIBEIRO, H. **Andar com fé e o sentido do chegar**. Caderno Virtual de Turismo. Volume 2. nº 4. 2002.

SEGALA, L V. **Gastronomia e Turismo Cultural** <<http://www.revistaturismo.com.br/materiasespeciais/gastronomia.html> >. Acesso em 11 Mar 2008

TURISMO no Brasil - Dados do Turismo. Disponível em: <<http://www.brasilturismo.com>>. Acesso em: 20 jun. 2008

VALE, M S. **A Lapa histórica, preservada e mística: origens e formação**. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura, 1999.

VOLPATTO. R. **A LENDA DE SÃO JOÃO MARIA (RS)**. Disponível em: <<http://www.rosanevolpatto.trd.br/lendasaojoaomaria.html>>. Acesso em: 30 jun. 2008

WOITOWICZ, K J e GADINI, S L. **Heranças da religiosidade popular nas manifestações da cultura – A construção do sagrado no discurso dos fiéis do**

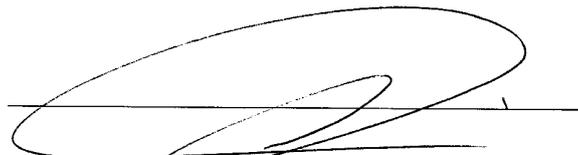
monge João Maria no Paraná. Trabalho apresentado no NP17 – Folkcomunicação no XVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Porto Alegre, 2004. Disponível em: <<http://reposcom.portcom.intercom.org.br/dspace/bitstran/1904/18252/1/r2142-2.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2007.

**APÊNDICE 1 - AUTORIZAÇÃO SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TURISMO – PREFEITURA MUNICIPAL DA LAPA**

DECLARAÇÃO

A Empresa Professora municipal de Lapa - Secretaria
de Desenvolvimento Econômico e Turismo,
representada neste documento pelo Sr. (a) Roberto Luiz Angelo
.....
(cargo) Secretário.....
autoriza a divulgação de informações e dados coletados em sua organização,
na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, cujo tema é O Turismo
Religioso no Parque Estadual do Monge, em Lapa-Pr, realizado pela aluna
Vanessa Hoffmann Correa, do Curso Bacharelado em Turismo, da
Universidade Estadual de Ponta Grossa, com objetivos de publicação e/ou
divulgação em veículos acadêmicos.

Lapa, 24 de Out..... de 2008



Roberto Luiz Angelo
Secretário Municipal de
Des. Econômico e Turismo

APÊNDICE 2 – ROTEIRO UTILIZADO PARA AS ENTREVISTAS COM O SECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TURISMO E COM A DIRETORA DE TURISMO

1. Como o município vê o Parque?
2. Manutenção (quem)?
3. Dificuldades (gastos)?
4. Visitantes (geram divisas)?
5. Projetos da Prefeitura/ Secretaria junto ao Parque?
6. Comércio ambulante?
7. Impactos (social, ambiental)?
8. Participação da Prefeitura?

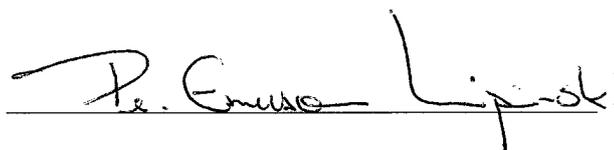
APÊNDICE 3 – AUTORIZAÇÃO DA PARÓQUIA SANTO ANTÔNIO DA LAPA

DECLARAÇÃO

A Empresa Paróquia Santo Antônio da Lapa
representada neste documento pelo Sr. (a) Padre Emerson da Silva Lipinski
(cargo) Pároco

autoriza a divulgação de informações e dados coletados em sua organização, na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, cujo tema é O Turismo Religioso no Parque Estadual do Monge, em Lapa-Pr, realizado pela aluna Vanessa Hoffmann Correa, do Curso Bacharelado em Turismo, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, com objetivos de publicação e/ou divulgação em veículos acadêmicos.

Lapa, 25 de abril de 2008



Pe. Emerson da Silva Lipinski

APÊNDICE 4 – ROTEIRO UTILIZADO PARA AS ENTREVISTAS COM REPRESENTANTE DA IGREJA CATÓLICA

1. Como a igreja vê a figura do Monge e a sua devoção?
2. Qual a participação da igreja nas peregrinações?
3. Existem desvios da religiosidade oficial (Igreja)?
4. Como deveria ser a participação da Igreja?

APÊNDICE 5 – ROTEIRO UTILIZADO PARA AS ENTREVISTAS COM VISITANTES DO PARQUE ESTADUAL DO MONGE

Sexo: () Masculino () Feminino

Idade:

1. Motivação da visitação:

() pagar promessa ao Monge João Maria

() acompanhar alguém que veio pagar promessa

() lazer

2. Origem do visitante:

3. Como você percebeu o parque? O que falta (infra-estrutura, lazer, restaurantes)? Organização? Acesso?

4. Quanto tempo pretende ficar?

5. Veio visitar apenas o parque, ou para visitar mais algum outro atrativo da cidade?

6. É a primeira vez que visita o parque? Já visitou quantas vezes?

7. Qual é o lugar mais significativo do parque (gruta, cachoeira, área de lazer, bosque)?

8. Os visitantes que vem a lazer atrapalham (barulho, sujeira, bebedeiras)?

ANEXO 1 – LENDAS REFERENTES AO MONGE

As lendas a seguir foram retiradas da Edição Especial do Jornal “A Tribuna Regional”, Ano XVI, Lapa, Março de 1992, páginas 14 a 17.

PORTÃO DE FERRO

Ligado a esta história, vem a que nos conta o Cabo Athayde Alves Natel, que , que por muito tempo morou no Parque Estadual do Monge, cumprindo sua função de guarda florestal.

Certo dia, duas galinhas escapuliram do cercado e seus dois filhos procuraram capturá-las, em vão, pois se dirigiram para os grotões abaixo da Bica da “Santa Ermida”. Mesmo assim, conhecedores da região, resolveram descer por um caminho que ladeia a encosta, no intuito de interceptá-las e espantá-las para cima, antes que alcançassem as roças.

Como estivessem conseguido adiantar-se às aves, entenderam que deveriam, escalar o morro na direção da Bica, reponteando-as para cima e de volta.

Nesse afã, com cuidado, pois as pedras são muito falsas e fracas, devido às características e o mato muito denso e com várias espécies de trepadeiras cheias de espinhos, vinham já pela metade do trecho quando um deles, ao se apoiar, levou um enorme susto, pois sentiu que havia pego em metal.

E de fato era. O garoto encontrara um portão de ferro preso a pedra e, um tanto surpreso com a descoberta, subiu o resto da distância batendo-se pelo mato e chamando o pai em altas vozes.

Chegou lá em cima todo arranhado, e contou o que havia encontrado, despertando a curiosidade do Cabo Athayde Alves Natel, mas não acreditou muito e deixou para verificar outro dia.

Após realizar o seu serviço, no dia seguinte, e como as galinhas ainda não tinham retornado ao cercado, resolveu descer para encontrá-las e verificar o caso do portão.

Conseguiu encontrar o lugar por onde seu filho havia iniciado a subida e por ali seguiu e aí, se apercebeu que não havia trazido nenhum facão para se livrar das trepadeiras e abrir o caminho.

Continuou subindo e deparou-se, de fato, com o dito portão, marcando o local com galhos quebrados das árvores de redor, com o pensamento de voltar em outra ocasião e abrir uma picada até ali, pois seria mais um atrativo no Parque para visitaçãõ de turistas, visto a existênciã de inúmeras lendas de seu conhecimento. Talvez esse achado pudesse trazer alguma luz a uma das tantas histórias contadas pelo povo.

Nesse tempo, o número de guardas florestais no Parque era menor e, portanto, os turnos mais freqüentes. Assim, alguns dias se passaram até que o Cabo Natel tivesse oportunidade para retornar ao local do portão. Quando lhe foi possível, desceu novamente, mas não conseguiu encontrar a picada nem os sinais, muito fracos, que marcavam o seu achado.

Ficou de voltar ao lugar com mais tempo, mas nunca levou a efeito o seu intento por ter perdido o interesse pelo caso, contando-nos a história apenas como curiosidade.

Portanto, quem tiver vontade e destemor em quebrar o pescoço, ainda pode fazer uma pequena expedição pela encosta e abrir uma picada que leve até ao PORTÃO DE FERRO.

O VALE DA MORTE

Outro caso que já está por ser desvendado, ainda com relação ao tesouro dos Jesuítas, é o Vale da Morte que dizem existir na Serra do Monge.

O local, é óbvio, ninguém sabe precisar onde é. No entanto, dizem, todos que ousaram penetrar nessa Caverna não mais retornaram.

Diz Ernesto H. Castilho, em seu livro “Lendas do Paraná”, editado em 1975, que “...a lenda contava que todo aquele que tivesse um pecado, que não tivesse a certeza do Supremo Criador, e nem que houvesse crença em seu coração seria devorado pela serpente que se encontra debaixo da terra. Era o que se falava no local.”

Pelas descrições vividas que faz Ernesto H. Castilho, esse Vale tem a entrada recoberta por vegetação e é de grande profundidade. Entende-se, também que corre um pequeno rio por dentro da caverna. Mais um mistério...

O MONSTRO DA LAPA

Esta é uma história que arrepiava cabelo e só é contada em noites propícias ao aparecimento de fantasmas e à boca pequena.

Quem escreve bem a respeito é Ernesto H. Castilho em seu primeiro volume de “Lendas do Paraná”, editado em 1974 por Antonio J. M. Castilho. Diz ele que “A Santa Ermida, é uma gruta de pedra, cuja passagem é tão estreita que, diz a

lenda, às pessoas desprovidas de fé, as pedras não se abrem para lhes dar passagem.”

“Certa vez fui até lá para conversar com ele (Monge) e saber o motivo de sua estalagem ali, depois de longas peregrinações, o bom santo, fitando-me nos olhos, disse-me:

Meu filho, debaixo da terra encontra-se um monstro enormemente grande, de muitos metros de comprimento cuja ponta da cauda está no centro da cidade, em local que será a futura igreja e, a cabeça está debaixo destas pedras onde fiz minha morada. Enquanto houver fé no coração destes homens o monstro será adormecido e não se levantará para fazer mal a ninguém. É por isto que estou aqui: em perene oração para que nada de mal aconteça a esta pobre gente.”

A GALINHA DO DIABO

João Maria muito andou pelas localidades e vilas da região. Assim, muitas histórias são contadas, mas ninguém sabe precisar o lugar onde aconteceu. Esta da galinha é conhecida de muita gente e aconteceu assim:

Todas as vezes que o venerado Profeta chegava a uma localidade, vila ou povoado do interior, fazia-se logo uma grande romaria ao lugar onde ele se alojava. Eram seus crentes e protegidos que iam visitá-lo, ora para mostrar gratidão por um favor obtido, ora para pedir5 auxílio ao humanitário João Maria, que a todos recebia com solicitude e sempre de boa vontade atendia. Assim é que, numa dessas localidades por ele visitada morava uma mulher de nome Gertrudes, a quem João Maria havia prestado um grande benefício. Ao saber que o Profeta ali estava, procurou de imediato levar-lhe um presente e foi ao terreiro e escolheu, entre as suas galinhas, uma “carijó” das mais gordas. Saiu em sua perseguição e correu,

correu, mas não conseguiu agarrar a ave. Cansada de tanto correr atrás da dita “carijó”, dona Gertrudes desistiu de seu intento, exclamando de raiva:

– Galinha danada, que o diabo te carregue.

Cansada e com o rosto molhado de suor dona Gertrudes voltou aos seus afazeres domésticos na cozinha. Passadas algumas horas, entrou mansamente pela porta do quintal e “carijó”, sem dificuldade alguma, deixou-se apanhar. De posse da galinha, nhá Gertrudes imediatamente dirigiu-se ao lugar onde diziam estar o Santo João Maria e, lá chegando, cheia de contentamento, ofereceu-lhe o animalzinho como presente.

João Maria, entretanto, depois de agradecer nhá Gertrudes, lhe deu a galinha de volta dizendo:

– Boa mulher, eu não posso aceitar o teu presente, pois este bichinho pertence ao diabo, quem você ofereceu há poucas horas.

ANEXO 2 – ORAÇÕES ENSINADAS PELO MONGE

As orações a seguir foram retiradas da Edição Especial do Jornal “A Tribuna Regional”, Ano XVI, Lapa, Março de 1992, páginas 23 e 24.

CONTRA UM MAL DESCONHECIDO

Em nome do † Pai, do † Filho, do Espírito † Santo.

Pela vontade de Deus † Todo Poderoso, sairás daqui †, cairás por terra † mal ignorado † visto ou † intencionado do corpo desta criatura † como caiu o preciosíssimo † sangue de Jesus † Crucificado.

Pronunciado-se as palavras assinaladas com uma cruz, benze-se o corpo do doente.

Rezam-se em seguida 5 credos e memória da paixão e morte de Jesus Cristo.

ORAÇÃO PARA QUE HAJA CHUVAS E CONTRA SECAS

Em nome do † Pai, do † Filho, do Espírito † Santo.

Senhor Deus † Onipotente e Misericordioso, Criador do céu e da terra, das coisas visíveis, nós pecadores, gemendo sob o peso das nossas culpas, imploramos perdão para nossos pecados.

Nós vos suplicamos, Senhor, concedei-nos o auxílio da chuva para os nossos campos; pedimos Senhor, água para os rios, os lagos, as fontes. Dai-nos Senhor, a chuva que fará verdes as árvores. Misericordiosamente, derramai as águas dos céus sobre a terra seca e queimada de sol.

Manifestai, Senhor, o Vosso poder infinito, fazendo que as nuvens se desfaçam em chuvas. Os céus proclamam a Vossa Glória e os astros anunciam a Vossa Grandeza eterna.

Senhor, ouvi benigno as orações do Vosso povo, afim de que possamos entoar os louvores que Vos cantaram os peregrinos de Jerusalém, quando entrastes na cidade santa. Hosana, Hosana, ao filho de Daví.

Dignai-Vos ouvir nossas preces. Livrei-nos dos laços dos vossos pecados e defendei-nos das adversidades.

Dissestes ao apóstolo São Pedro: “Dou-te as chaves dos segredos dos céus e da terra”. Também prometestes aos Santos Apóstolos: “O que ligardes na terra será ligado nos céus. O que desligardes na terra será desligado nos céus”.

Nós vos rogamos que, pelos méritos dos Vossos Apóstolos, pelo martírio de São Pedro, sejam ligados na terra os males que nos afligem e que desligadas nos céus as fontes de onde descerão as chuvas benéficas.

Cordeiro de Deus, que apagais os pecados do mundo, tende piedade de nós.

Cordeiro de Deus, que apagais os pecados do mundo, tende piedade de nós.

Cordeiro de Deus, que apagais os pecados do mundo, daí-nos a paz. Assim seja.

1 Credo, 1 Pai Nosso, 1 Ave Maria.

Em nome do † Pai, do † Filho, do Espírito † Santo. Assim seja.

ORAÇÃO PARA CONSAGRAR UMA CASA A DEUS

Em nome do † Pai, do † Filho, do Espírito † Santo.

Senhor meu Jesus Cristo, Criador e Redentor meu, a Vós que sois a Justiça e a Misericórdia infinitas, consagro esta casa.

Senhor, é com simplicidade e alegria que Vos dedico esta casa. Dignai-vos abençoá-la, protegê-la, afastar dela todas as influências malignas.

Que esta casa seja um refúgio para mim, para todos de minha família, que aqui vão habitar, confiantes em vossa proteção.

Assim seja.

1 Credo, 1 Pai Nosso.

Esta oração deve ser dita, antes de se entrar em casa, seja nova ou já tenha sido habitada por outrem.

No caso de não ser nova e de já ter sido moradia de outros, depois de rezar esta oração, entra-se e reza-se uma das orações contra maus espíritos, dentro da casa, queimando-se incenso.

ORAÇÃO CONTRA OS PERIGOS DE VIAGEM

São Marinho, glorioso guerreiro, que divise o vosso manto com pobre, a morrer de frio na estrada. Batalhador da causa do Bem. Rogo-vos, protegei-me na viagem que vou fazer.

Acompanhai-me, no meu percurso, protegendo-me contra desastres, más companhias, embaraços e contratemplos.

São Martinho, glorioso guerreiro, atendei à minha prece. Dignai-vos proteger nesta viagem o vosso devoto, concedendo-me a graça da vossa caridade protetora, até que eu alcance o término de minha jornada.

Senhor Deus, vós que sabeis que por nós mesmos não podemos substituir, permiti que, pela intercessão de São Marinho, sejamos protegidos contra todas as adversidades.

Em nome do † Pai, do † Filho, do Espírito † Santo.

Rezar 1 Pai Nosso e 3 Ave Maria.

ORAÇÃO CONTRA MALEFÍCIOS, FEITIÇARIAS, MAU OHADO, MACUMBAS

Em nome do † Pai, do † Filho, do Espírito † Santo.

Louvado seja Nosso † Senhor Jesus † Cristo, por todos os séculos dos séculos. Assim seja.

São palavras de Deus: “O Senhor conhece o caminho dos justos; o caminho dos pecadores perecerá”. Vós, São Cipriano, conheceis os caminhos dos que praticam maldades.

Sois justo, sábio, prudente e caridoso. Arrependidos dos meus pecados, ajoelho-me aos vossos pés. Errei, pequei, cego andei pelos caminhos do erro. Sois justo, sábio, prudente e caridoso. Confio em vossa intercessão junto à Misericórdia divina para o perdão dos meus pecados.

Glória a Deus nas alturas, paz na terra aos homens de boa vontade.

Preservai-me, S. Cipriano, das tentações e insídias do espírito das trevas, dos ataques dos demônios e seus subordinados, da astúcia de Belzebu, da malícia de Astarót, da malvadez de Molóc.

Limpai a minha mente de maus pensamentos, purificai o meu coração dos maus sentimentos, a minha boca das más palavras. Afugentai de mim os obsessores, os espíritos malignos enviados por Satanás.

Glorioso mártir S. Cipriano, afastai de mim, da minha casa, da minha família os espíritos a serviço das criaturas perversas, aliadas do demônio, anulando as obras ruins de feitiçaria, bruxedos e macumbas.

Rezar 3 Cremos, 3 Pai Nosso, 3 Salve Rainha.

Em nome do † Pai, do † Filho, do Espírito † Santo.

ORAÇÃO CONTRA MAUS ESPÍRITOS, PESTE E ENFERMIDADES

Em nome do † Pai, do † Filho, do Espírito † Santo.

Santa Quitéria, esposa de Cristo, recebestes no céu a coroa da glória eterna.

Senhor meu Jesus † Cristo, Vós que concedestes a Santa Quitéria a dupla coroa do martírio e da virgindade, nós Vos suplicamos que assim como destes a vossa serva o poder de derrotar o demônio e de converter muitas almas, assim pelos méritos dessa Vossa Santa dignai-Vos dar-nos a graça de, com a sua intercessão, estarmos defendidos das tentações do espírito das trevas.

Assim como concedestes a Santa Quitéria o dom de operar curas, nós Vos pedimos que, por sua intercessão, estejamos protegidos contra as doenças e contra a peste, contra as enfermidades do corpo e da alma.

1 Pai Nosso, 1 Ave Maria.

Em nome do † Pai, do † Filho, do Espírito † Santo.

Assim seja.

ORAÇÃO CONTRA TROVOADA

Vós fostes fiel a Cristo,

Vosso pai foi um algoz,

Mas do céu desceu um raio

Castigando o crime atroz

Santa bem aventurada,

Afastai a trovoada.

1 Pai Nosso, 1 Ave Maria, 1 Salve Rainha.

Queima-se uma palma que tenha sido benta no domingo de Ramos

